650 anos
VILA DE CASCAIS
1364-2014

QUINTA-FEIRA, 24 OUTUBRO 2013
Mensal . Ano 2 . N.33

www.cm-cascais.pt

INFOMAIL

C

BOLETIM MUNICIPAL

PAULO BRANCO OPINIÃO
VERA PENÊDA CASCALENSES PELO MUNDO

AS RAZÕES QUE FAZEM DE CASCAIS A CAPITAL DO SURF

No mês em que o concelho acolheu as maiores provas do mundo da modalidade, fomos descobrir exemplos de quem olha para o Surf como muito mais do que um desporto.

FOTO: WORLDSPOON

Lisbon & Estoril Film Festival '13

CULTURA

Casa das Histórias Paula Rego: quatro anos de vida

p.21

E, de repente, já passaram quatro anos. Mas nem foi preciso tanto para que o mais famoso museu de Cascais se assumisse como um dos mais prestigiados do país. O 'C' passou em revista quatro anos de histórias da Casa das Histórias Paula Rego.

CASCAIS

Cadeias Internacionais de Hotéis investem no concelho de Cascais

p.8

2013 caminha a passos largos para a confirmação do melhor ano turístico de sempre. A grande novidade é a entrada, pela primeira vez, de duas cadeias hoteleiras internacionais no concelho. Um hotel de 4* e outro de 5* (luxo) estão nos planos dos investidores.

EDITORIAL

Há muito que o país vem discutindo a importância de se desenvolver um 'cluster' do mar como forma de encontrar caminhos para a criação de emprego e para o crescimento económico sustentável. É hoje uma evidência que os deportos de mar são uma das mais poderosas alavancas do crescimento associado ao Mar. E, dentro destes, há um desporto que, tanto pelo seu impacto mediático como pelo seu imparável crescimento gera especial atenção: o Surf. Estima-se que, em todo o mundo, haja pelo menos 25 milhões de surfistas. Este número, 25 milhões, representa praticamente o dobro do número anual de turistas que visitam Portugal. Significa isto que se o país conseguir captar uma pequena parte que seja deste grande número, terá um incremento significativo no saldo da sua operação turística e na sua projeção internacional. Ora, Portugal tem condições únicas para ser o destino preferencial de qualquer surfista mundial. Em rigor, como alguém um dia disse, o Surf pode estar para Portugal como o ski e os desportos de neve para a Suíça. Cascais ocupa, neste particular, um lugar de destaque e os profissionais são unânimes em apontar as razões do sucesso do nosso concelho: boas ondas todo o ano, bom tempo, condições para a prática do desporto, tradição, entusiasmo e história. Tudo num destino de excelência.

É por isso que nesta edição do *C*, que sai precisamente numa altura em que ainda decorre uma das maiores competições em Carcavelos, damos grande destaque ao Surf. Cascais tem apostado estrategicamente no Surf como uma das linhas de desenvolvimento turístico – ao contrário de muitos outros, um turismo sustentável – e os resultados estão à vista: as melhores competições do mundo vieram até nós (confira os números aqui ao lado), os surfistas de Cascais têm grandes resultados e os negócios associados ao Surf florescem criando postos de trabalho. Exemplos para conhecer mais à frente neste jornal.

Porque falamos de desporto, uma menção muito especial a um cascalense recentemente coroado campeão do mundo: Luís Duarte, o selecionador nacional de sub-20 de hóquei em patins falou com o 'C' sobre a sua vida em Cascais. Mas esta edição é mais do que desporto. O 'C' faz uma visita aos quatro anos de Casa das Histórias Paula Rego, dá-lhe a conhecer tudo sobre o Lisbon & Estoril Film Festival, o maior cinema do país de regresso às salas do concelho até novembro, e ainda lhe mostra as melhores imagens da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Fé e esperança em fotografias reveladoras.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO | EDIÇÃO
Departamento de Comunicação

REDAÇÃO
Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt | www.facebook/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt** ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

EM FOCO

CASCAIS, PALCO DO SURF MUNDIAL

MOCHE SERIES CASCAIS TROPHY aterrou em Cascais com as melhores provas de surf do planeta. Aqui ficam os números associados a este grande mês de surf nas nossas praias.

1
etapa do WCT [World Championship Tour]

2
etapas do WQS Prime [World Qualifying Series]

33 mil
pontos em disputa

1,1 milhões
de dólares de Prize Money global

252
atletas de todo o mundo

140 mil
espectadores

6 a 7 milhões
de page views no evento prime [2012]

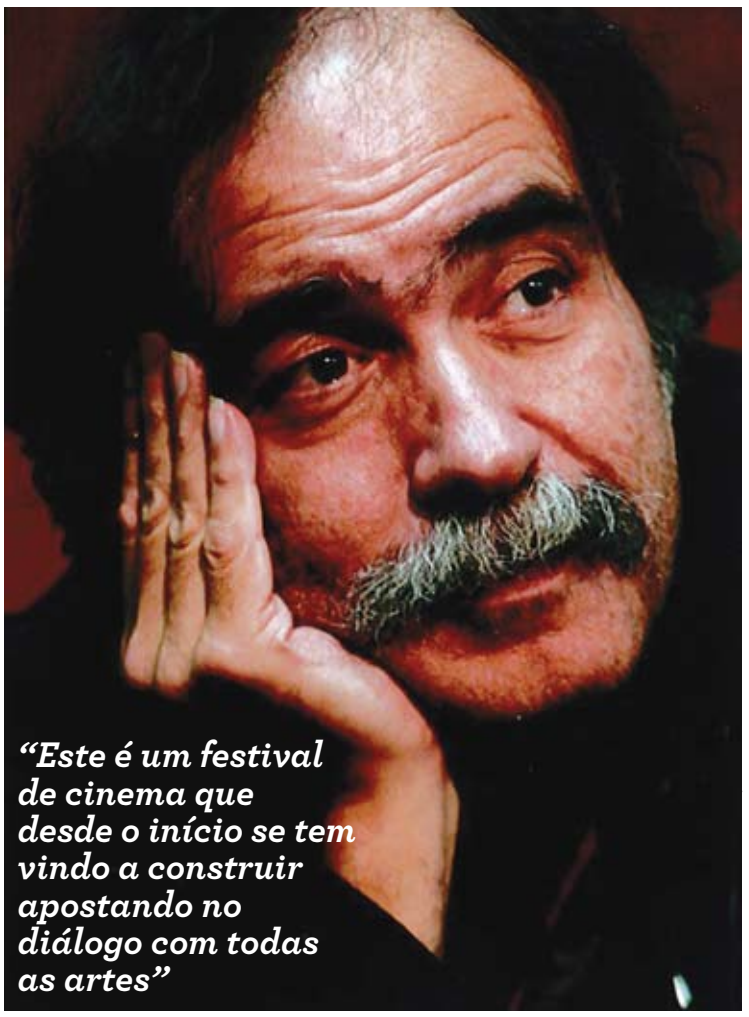
Cascais Trophy: 50 mil dólares de Prize Money

Veja ainda os filmes do surfista cascalense, Ruben Gonzalez:
Cabo Raso, a onda escondida: http://www.youtube.com/watch?v=XePuD3I35sk
Cascais Capital do Surf: http://www.youtube.com/watch?v=AgSST4Zp8dU

: OPINIÃO

PAULO BRANCO

LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL



"Este é um festival de cinema que desde o início se tem vindo a construir apostando no diálogo com todas as artes"

Chegámos à 7ª edição do LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL e procurámos, como sempre o temos feito de ano para ano, superar as anteriores.
A secção competitiva do festival, que até agora se centrava em filmes de produção europeia, alargou o seu âmbito a toda a produção mundial e teremos uma selecção de grande qualidade, com filmes de culturas, línguas e cinematografias diversas, que nos ajudará a sentir o pulsar criativo do cinema que hoje se faz e do que será a sua evolução nos próximos anos.
Iremos homenagear alguns dos maiores realizadores contemporâneos (Wong Kar-Wai, James Gray, Aleksandr Sokurov, Alain Desplechin, Alain Guiraudie e Jorge Silva Melo) que se deslocarão ao festival, onde serão mostradas retrospectivas das suas obras, que irão apresentar e debater com o público.
Em antestreias ou fora de competição exibiremos os grandes filmes do ano, entre eles todos os vencedores dos grandes festivais mundiais, como "A Vida de Adèle", de Abdellatif Kechiche, vencedor da Palma de Ouro em Cannes e "Sacro Gra", de Gianfranco Rosi, vencedor do Leão de Ouro em Veneza, e também os recentes vencedores de Berlim, Sundance, Locarno e San Sebastiàn, sempre com a presença dos realizadores.
A televisão tornou-se lugar privilegiado para muitos dos maiores cineastas encontrarem novas formas de alargar o seu campo de trabalho, experimentando e criando algumas das melhores obras que hoje Stone, Jane Campion, Agustí Villaronga e Edgar Reitz.
O trabalho de restauro de filmes, preservando a memória do cinema e a nossa memória colectiva, é de importância primordial. Por isso, e para que os novos espectadores possam ter acesso a grandes filmes essenciais, dedicamos uma especial atenção à exibição de várias obras, que se tornaram míticas, em versões restauradas.
E porque este é um festival de cinema que desde o início se tem vindo a construir apostando no diálogo com todas as artes, que se influenciam e contagiam, as propostas que apresentamos passam também por uma forte ligação à literatura (com a presença entre nós do Nobel da Literatura J.M.Coetzee, de Paul Auster, Don DeLillo, Siri Hustvedt e do actor Gerard Depardieu, que participarão em conversas, debates e leituras, e com um ciclo dedicado às grandes adaptações literárias ao cinema); à música (com concertos de Sophie Auster, Yasmine Hamdan e Piotr Anderszewski); às artes plásticas (com a selecção de filmes da secção Cinemart e uma importante e inovadora exposição de Vhils); à dança, em destaque no espectáculo de encerramento do festival, com a companhia de Blanca Li, uma das maiores coreógrafas do mundo com uma obra com forte ligação ao cinema.
Com um prestígio cada vez maior, o Lisbon & Estoril Film Festival tem-se afirmado ao longo dos anos como acontecimento e lugar fundamental de encontro, discussão e criatividade, quebrando barreiras e abrindo novos caminhos. Confrontamos presente e passado, as nossas histórias e a história colectiva, feitas também da história do cinema, que sempre soube e sabe ver mais além, fazendo-a avançar, antevendo o futuro, coisa em que a grande arte é mais exímia que qualquer análise.

O programa está aí. Contamos convosco.

Director do Lisbon & Estoril Film Festival

: CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

Ana Paula Rodrigues

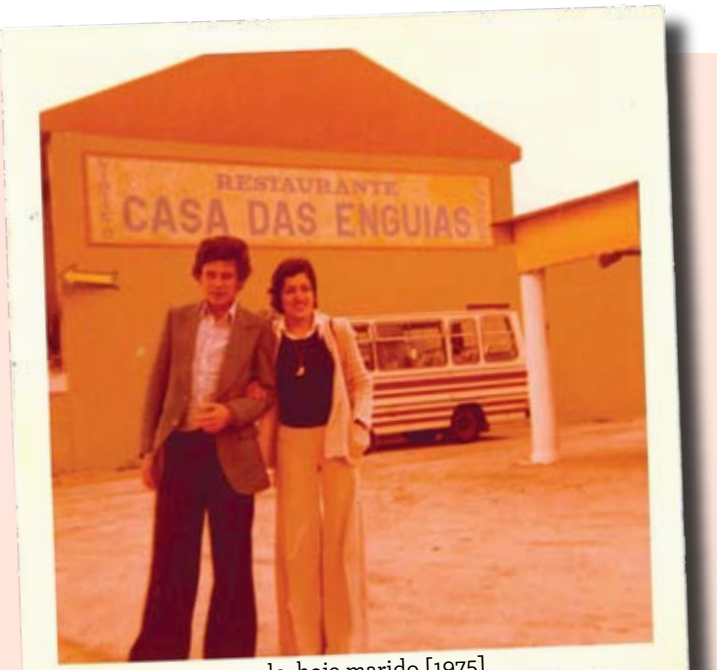
Coordenadora Técnica dos Espaços Verdes

Ana Paula Rodrigues nasceu no Monte Estoril, em 1957. Aos 15 anos já tinha conseguido conquistar alguma independência. Vivia a sua primeira experiência profissional como técnica de caixa no supermercado do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Município de Cascais (CCD), e deslocava-se para o trabalho e para a escola na mota que os pais lhe ofereceram. Tudo corria sobre rodas até ao dia em que, enquanto praticava educação física no exterior da escola, resolve saltar por cima de um separador num parque de estacionamento e fica com a perna esquerda presa numa corrente que lhe provoca um hematoma. No período que decorreu entre os 15 e os 18 anos, foi examinada por diversos clínicos, mas estes nada adiantavam. Ana Paula continuou sempre a trabalhar e a fazer planos para o futuro. Não estava disposta a permanecer para sempre "atrás de uma caixa registadora". Em 1974, ainda antes do diagnóstico médico, começa a trabalhar na autarquia, na secretaria da Secção de Transportes das Oficinas. A vontade de aprender era muita, e aos poucos, foram-lhe delegadas tarefas que exigiam maior responsabilidade. Sentia-se crescer profissionalmente. Entretanto, chega o diagnóstico do hospital: Ana Paula Rodrigues teria que sujeitar-se à amputação da perna.

Todos achavam que o seu futuro e qualidade de vida estavam seriamente comprometidos, mas, três meses depois da intervenção, Ana Paula já estava de volta ao trabalho. Consegue, entretanto, colocação no Serviço de Higiene e Limpeza/Cemitérios, com vínculo ao quadro de pessoal da autarquia. É a partir daqui que inicia a caminhada até ao topo da carreira administrativa. Até atingir o patamar cimeiro da mesma passaram-se vários anos. Ana Paula faz mesmo questão de dizer: "Perdi a conta às provas que prestei para progredir profissionalmente. Hoje, a maior parte das avaliações é realizada com base na análise curricular dos candidatos. No meu tempo as provas abrangiam legislação relacionada com as autarquias locais". Passou de Escriturária-Datilógrafa a Oficial Administrativo, e prosseguiu na conquista dos vários graus da categoria. Ainda foi duas vezes nomeada Chefe de Secção em regime de substituição, mas em 2005, fica aprovada no concurso para Chefe de Secção. É, atualmente, Coordenadora Técnica, nos Espaços Verdes da Autarquia. No total, já soma 39 anos ao serviço da autarquia, mas diz-se ainda disposta a aprender e a aceitar novos desafios.

"Nunca perder a esperança."

Mesmo na vida pessoal nunca deixou de fazer o que mais gosta. Depois da cirurgia continuou a frequentar a praia da Crismina. Há muitos anos, "tremeu de indignação" quando uma senhora lhe disse que uma pessoa na sua situação não deveria frequentar a praia. Felizmente, hoje, as pessoas têm outra atitude perante situações como a sua. Estão mais informadas e sensibilizadas. Se naquela ocasião existia algum problema, era certamente, na mentalidade daquela senhora. Ana Paula continua a ir à praia, e até aprendeu a nadar já depois da operação. Fazer campismo, viajar de carro, em Portugal e no estrangeiro, deixam-na feliz. Fez muitas amizades na autarquia que ainda hoje perduram. Sentiu sempre grande apoio por parte dos colegas. Alguns já estão reformados, mas ainda a visitam. Contra todas as opiniões, que achavam que seria impensável para uma pessoa na sua situação pensar em engravidar, Ana Paula é hoje mãe de um rapaz e duas raparigas. A filha mais nova nasceu há 17 anos, quando os outros filhos já eram maiores de idade. Na altura, chegou a receber telefonemas de colegas e amigos, preocupados porque achavam que aos 39 anos, seria arriscado assumir uma terceira gravidez. "Nunca perder a esperança", é o seu lema. Esta atitude perante a vida é uma espécie de desafio que impõe todos os dias a si mesma. IAM



APR com o namorado, hoje marido [1975]

APR, à esquerda, com a irmã e as primas [16 anos]

APR na mota que os pais lhes ofereceram

: CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Luís Duarte, Campeão do mundo de hóquei *made in* Cascais

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Sibila Lind e DR

"Tenho pena que o hóquei não seja um desporto com a mesma projeção que o futebol. Isso acontece muito por culpa dos portugueses e dos meios de comunicação social. Toda a gente sabe o que é o hóquei em patins em Portugal e toda a gente conhece alguém que jogou ou joga hóquei."

Aos três anos de idade os pés começaram a deixar os sapatos para calçar os pequenos patins. Aos seis jogava no Dramático de Cascais e outros clubes seguiram: Parede, Benfica, Caxias, Belenenses, entre outros. Mas é como treinador que obteve as maiores vitórias, aquelas que o fizeram crescer enquanto profissional, enquanto homem.

Luís Duarte é o cascalense que faz parte da Federação de Patinagem de Portugal, há quatro anos, como técnico nacional e foi com essa responsabilidade que levou a Seleção Nacional Sub-20 de hóquei a conquistar o título mundial da categoria, após vencer a Espanha, por 4-1, no passado dia 13 de outubro, em Cartagena, na Colômbia. "Estou muito orgulhoso da nossa vitória mas o mérito é de todos aqueles que fazem parte da equipa e daqueles que acompanham os jogadores" reconhece ao "C" Luís Duarte.

Passados 10 anos, Portugal conseguiu o feito de conquistar novamente o título mundial derrotando a temível Espanha, considerada por todos uma equipa muito aguerrida: "Espanha têm o dobro dos atletas de Portugal e uma cultura muito diferente da nossa. Têm uma mentalidade para o treino e para o desporto que nós não temos em Portugal e com condições para o hóquei que nós não temos."

Sobre isto muito haveria a dizer. Mas o técnico ainda espera ver o hóquei em Portugal como um desporto tão enaltecido quanto o futebol: "Tenho pena que o hóquei não seja um desporto com a mesma projeção que o futebol. Isso acontece muito por culpa dos portugueses e dos meios de comunicação social. Toda a gente sabe o que é o hóquei em patins em Portugal e toda a gente conhece alguém que jogou ou joga hóquei."

Oeiras, Paço de Arcos, Sintra, Valongo, Braga, Barcelos ou Porto são exemplos de clubes modelos, a nível nacional, pela formação que oferecem aos atletas na opinião do técnico.

Firme nos lemas de vida e considerando a atividade física fundamental na vida de qualquer cidadão incute nos seus alunos enquanto professor de Educação Física, na Escola Ibn Mucana, em Alcabideche, o prazer pelo desporto inclusive o hóquei: "O hóquei é uma atividade que está incluída nos programas escolares desde o 1º ciclo e como é evidente eu desenvolvo a modalidade com todos os alunos. No meu tempo de escola havia pouca diversidade, agora eles podem praticar várias modalidades e até escolher a que mais gostam."

Considera-se um homem exigente e isso faz dele um profissional igualmente exigente que encontra na ambição, humildade, competência e união, valores fundamentais para um bom homem e atleta. "Foi também isto que deu a vitória a Portugal" garante.

Luís vai somando títulos ao seu currículo. Pondo de parte os títulos nacionais e regionais, dos diversos clubes por onde passou, o treinador conta com dois títulos europeus, um 2º lugar num mundial e um mundial. Isto em apenas quatro anos: "Não sou nenhum Mourinho. Sou o Luís Duarte do hóquei mas retiro dele o que de melhor ele faz, nunca deixando de ser quem sou!"

O técnico português é além de professor de Educação Física há 14 anos mentor de um projeto de férias desportivas intitulado Clinicas de Verão: "É um trabalho que desenvolvo, há 13 anos, em conjunto com o Carlos Pires, professor da escola Frei Gonçalo Azevedo, virado para o hóquei."

Aquele que já fez patinagem de velocidade e criou uma equipa feminina de hóquei no concelho, orgulha-se de viver em Cascais e admite que muito se tem feito pelo desporto apesar de existir a necessidade de se fazer mais, principalmente pelo hóquei: "O Dramático de Cascais era um clube muito distinto na modalidade e com grande sucesso. É com muita pena que constato que hoje em dia isso não acontece."

Questionado sobre um futuro na seleção principal assegura: "Por enquanto não é um objetivo. Sei que tenho algumas lacunas e muito a aprender mas não quero dar um passo maior que a perna. Estou bem como estou." Mas uma coisa é certa Cascais continuará a ser o local de eleição do treinador. Definitivamente.

CASCALENSES PELO MUNDO

VERA PENÊDA
"GOSTO DE ESTAR ONDE SE SENTE A HISTÓRIA A ACONTECER"

Entrevista: Isabel Alexandra Martins | Fotos: DR

Muito facilmente se ilude quem pensa que já nada do que se passa no mundo escapa ao seu conhecimento. Em 2007, Vera Penêda, jovem cascalense de 27 anos, deixou o conforto da família e foi para a China trabalhar como correspondente da Agência Lusa. Na entrevista ao "C" garantiu que "transferir uma vida de Lisboa para Pequim tem a dimensão da nossa ignorância, porque da China, só conhecia factos e os grandes números geográficos e económicos." Mas haverá alguma fonte de conhecimento mais fidedigna do que experimentarmos na própria pele formas de viver e de estar de outras culturas? Convidamos o leitor a participar nesta visita guiada ao coração daquela que muitos consideram ser a próxima superpotência, a China, através dos olhos e das histórias de uma cascalense na capital chinesa.

VERA PENÊDA
33 ANOS

PROFISSÃO:
JORNALISTA

CIDADE DE ACOLHIMENTO:
PEQUIM

DISTÂNCIA A CASA:
10064 KM

Vera, como é que recorda a sua juventude em Cascais?
Nasci e cresci em Cascais, que ainda considero a minha terra, a minha casa. Tenho a minha família e muitos amigos em Cascais, é para a vila que regresso quando visito Portugal. Brinquei muito no Parque Marechal Carmona, onde frequentei a biblioteca muitas vezes. As praias do Guincho - Abano e Cresmina - são talvez as que mais frequentei. As melhores saídas à noite em Cascais foram no Bar do Guincho e no Bar do Tamariz, bem como os concertos nos jardins do Estoril Sol, mas as primeiras saídas à noite foram no extinto News, a caminho do Guincho. Lembro-me de ir ao teatro ao TEC - Teatro Experimental de Cascais sempre que estreava uma peça e de jantar na Feira de Artesanato no Estoril.

Estudou Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, fez ERASMUS em Barcelona. Na altura já pensava em ir trabalhar para o estrangeiro?
Não. Fui a Barcelona na viagem de finalistas do Colégio e adorei a cidade. Prometi a mim mesma que ia voltar para *Erasmus* e assim foi, mas na altura não pensava em viver no estrangeiro. Mas adaptei-me muito bem à vida em Barcelona, onde estudei, comecei a trabalhar na televisão, fiquei fluente em Espanhol, tinha um grupo de amigos muito internacional e uma vida muito ativa. Foi o *Erasmus* que plantou em mim uma vontade de ir para fora, de me sentir estrangeira mais vezes.

Depois do curso foi fácil a sua integração no mercado de trabalho?
Considero que sim. Seis meses depois de terminar o curso entrei para a PT Multimédia. Mas tive ajuda de uma grande amiga, que me "candidatou" para um prémio de responsabilidade social entregue pela empresa. Ganhei o prémio e cinco meses depois chamaram-me para um estágio profissional que seis meses mais tarde se transformou num emprego.

Em Portugal trabalhou na PT Multimédia e mais tarde na agência Lusa. Duas experiências muito diferentes...
Sim, mas igualmente fantásticas. Destaco a PT Multimédia pela experiência que ganhei em ambiente empresarial. A PT Multimédia era uma empresa com áreas de negócio diversificadas, muitas pessoas, e muito trabalho. Acompanhei eventos únicos como a OPA (Oferta Publica de Aquisição). Deram-me espaço para contribuir com ideias e inovar. Estava muito contente na empresa, mas a vontade de sair do país nunca desapareceu e por isso é que concorri ao programa *Inov-Contacto*. Já tinha concorrido quando procurava o primeiro emprego e não recebi resposta. Da segunda vez, que era só para ver se dava, fui selecionada.

E o salto para a China, como é que surgiu?
A experiência na Lusa é indissociável da minha vinda para Pequim. Foi o Programa *Inov-Contacto* que me lançou no trabalho como correspondente na delegação da Lusa em Pequim. Isso mudou a minha vida. Foi uma enorme surpresa, pareciame uma oportunidade única, uma aventura, um destino exótico, um rumo que eu nem nunca tinha considerado sequer para férias. Duas semanas depois de me terem dito qual era o meu destino, aterrei em Pequim, em novembro de 2007.

Não sentiu dificuldade em adaptar-se a uma cultura completamente diferente da nossa?
Adaptei-me bem à China, mas o cliché aplica-se e este país é de "ficar com os olhos em bico" [risos]. O choque de transferir uma vida de Lisboa para Pequim tem a dimensão da nossa ignorância, porque da China, eu só conhecia factos e os grandes números geográficos e económicos. Passei por todas as fases de adaptação: enfrentei o primeiro impacto da poluição e da falta de sol, um trânsito inacreditavelmente caótico, a dificuldade de comunicar sem saber uma palavra da língua dos quatro tons, o buraco no chão a substituir a sanita e a aventura de provar noodles (realmente chineses) à mesa. Enquanto procurava casa, passava o meu telemóvel aos taxistas e eles entendiam-se com os agentes imobiliários; eu só andava com as moradas escritas num bloco senão nem chegava a lado nenhum. A maior barreira foi a língua. Tive o privilégio de fazer amigos e conhecer pessoas tão interessantes... as pessoas que cruzaram o meu caminho foram uma das grandes razões pelas quais senti que Pequim também podia ser a minha casa. Todos os dias sem exceção aprendo algo novo na China. E a China foi simpática comigo, ofereceu-me oportunidades únicas. Hoje em dia já falo Chinês de sobrevivência. Naturalmente há aspetos da China dos quais não gosto e tantas coisas com as quais não me identifico. Continuo a ser essencialmente europeia, latina, portuguesa, mas a minha visão do mundo mudou desde que vivo na China, onde desconfio que vivi em 5 anos mais do que viveria em 10 anos em Portugal.

"Enquanto procurava casa, passava o meu telemóvel aos taxistas e eles entendiam-se com os agentes imobiliários; eu só andava com as moradas escritas num bloco senão nem chegava a lado nenhum."

CASCALENSES PELO MUNDO

Em reportagem em Jiuzhaigou, província de Sichuan [2013]

Como é que relata a sua experiência como jornalista na China?
Inaudita. Cheguei no final de 2007 e tive a oportunidade de ver Pequim a transformar-se para os Jogos Olímpicos de 2008, que foi um ano cheio para a China, pontuado por sucessos e amarguras, enquanto o país continuava a viver uma mudança estrutural rápida e profunda. Vi edifícios brotar do chão em apenas um par de meses, tantos estrangeiros que chegavam, tanto desenvolvimento e desafogo económico a abafar uma capa de corrupção e idealismo nacionalista. Em março aconteceram os protestos anti-China no Tibete, os mais violentos e mortais desde 1989. Em abril, a chama olímpica inspirou protestos a caminho da China e os Jogos Olímpicos deixaram de ser apenas a gala de apresentação da China ao mundo para passarem a ser uma saga política e estratégica de profundas implicações. Em maio, senti um sismo em Pequim, a mais de 1500 km do epicentro na província de Sichuan onde, em algumas cidades, todos os edifícios caíram, morreram cerca de 69,000 pessoas. Em agosto, líderes de todo o mundo chegaram à China para aplaudir os Jogos Olímpicos. Enquanto o mundo sofria uma crise económica, a China vivia o seu momento de glória e nunca os chineses tinham vivido um sentimento nacionalista de dignidade e orgulho tão intensos. Aconteceu o escândalo do leite contaminado com melamina, que afetou muitas crianças e colocou atenção na frequência e impunidade da falta de segurança alimentar na China, e a China tornou-se no terceiro país, depois da Rússia e dos Estados Unidos, a enviar um homem para o espaço. A poluição, liberdade de expressão e de imprensa, os Direitos Humanos, as relações externas, o comunismo chinês...foram apenas alguns dos aspetos que movimentaram as energias da China em 2008 e que continuam a provar que o que acontece no Império do Meio afeta o resto do Mundo. Eu fiz reportagem, viajei, conheci, cresci, enfim, toda esta história em movimento, mudou a minha vida.

Uma saga de histórias e de notícias. Por falar em notícias, a Vera está a fazer um mestrado em Jornalismo Internacional Multimédia. Há cada vez menos pessoas a comprar jornais porque através da internet se sentem conectadas com o mundo. Acha que esta tendência se vai acentuar ainda mais no futuro?
A área do Jornalismo mudou drasticamente na última década. Jornais em papel continuam a fechar, a televisão continua a perder audiência, e cada vez mais, as pessoas consomem notícias primordialmente online e em novas plataformas como os telemóveis e tablets. Os jornalistas têm que acompanhar as tendências sob pena de ficarem desligados do mundo, do fluxo de informação e da sua audiência. Mais que nunca, um jornalista tem que ser multifacetado e estar preparado para saber escrever, fotografar, filmar, fazer infografias, gerir redes sociais.

É editora no CCTV News Internacional, mas também trabalha como jornalista freelancer. O que é para si um dia normal de trabalho?
Os meus dias de trabalho são longos, mas prazerosos. Acordo as 6:30 da manhã, leio as notícias e olho um instante para as redes sociais, enquanto tomo o pequeno-almoço. Vou para o escritório de bicicleta e metro, demoro uma hora, pelo caminho, leio ou oiço *podcasts* no iPad. Tenho uma reunião editorial às nove da manhã todos os dias com editores de outras equipas da CCTV News para decidirmos a agenda do dia. Depois passo o dia ligada às notícias de última hora, internacionais e domésticas para atualização das redes sociais, de uma publicação diária para tablets, e para planear a produção de novos conteúdos multimédia. Todas as semanas saio do escritório em reportagem, para filmar ou para entrevistar. Muitas vezes, quando saio do escritório ao final do dia, ainda vou entrevistar ou chego a casa e ainda vou escrever para jornais e revistas com as quais colaboro. O tempo livre é para fazer algum exercício físico ou dança, sair com os amigos, ir a exposições, viajar. Ajuda muito ter um namorado que também é jornalista e que sabe bem as vantagens e desvantagens da falta de rotina e de como o trabalho se mistura com a vida pessoal [risos].

"Eu fiz reportagem, viajei, conheci, cresci, enfim, toda esta história em movimento, mudou a minha vida."

Costuma falar de Cascais aos seus amigos chineses?
Claro que sim, mas é preciso referir Lisboa primeiro, para eles se orientarem no mapa, Portugal ainda é muito desconhecido na China. Lisboa é o pretexto, depois digo-lhes: "Eu sou de Cascais, uma vila lá no final da linha de comboio que vai de Lisboa para a praia. Têm que visitar, para ver aquele mar azul a perder de vista e enterrarem os pés na areia, para irem fazer surf, comer peixe grelhado à beira da praia, um gelado no Santini, e sentir na cara o vento frio do Cabo da Roca."

Cascais mantém um protocolo de geminação com Wuxi há mais de 20 anos. Neste âmbito, em Agosto, quatro jovens cascalenses vão poder usufruiram de estágios profissionais na China. O que acha desta oportunidade que a autarquia proporcionou a estes jovens?
É uma oportunidade ótima, vi a iniciativa no Jornal da Região quando estive no Natal em Cascais e disse à minha irmã que tinha que concorrer. Estes intercâmbios são sempre enriquecedores; mesmo que os jovens regressem a Portugal, já fica plantada uma semente do conhecimento, da vontade, da experiência. Adicionalmente, como Portugal "anda torto" e não proporciona oportunidades de emprego aos jovens, estes programas ainda vão dando a oportunidade a alguns de tentarem fazer a sua vida noutro lado.

Para além da China, em que outros países gostava de viver e trabalhar?
Gosto de viver onde há transformação, quero estar onde se sente a história a acontecer, é assim que sinto que aprendo e sou útil, é o que alimenta a minha curiosidade e o meu trabalho. Acho que depois da China, vai ser difícil encontrar um país que viva uma transformação tão dinâmica e historicamente marcante. Gostava de viver no Brasil ou no México, países onde eu talvez ainda possa vir a testemunhar mudanças políticas e sociais ao mesmo tempo que me sinto mais em casa, sem as barreiras linguística e cultural.

Se pudesse fazer uma reportagem para divulgar Cascais na China qual era a mensagem – chave que gostaria de deixar?
Escrevia um artigo de viagens, para falar do mar, das escarpas e do vento, e do cheiro a maresia que é único, fresco e salgado. Falava da história da vila de pescadores que virou ponto turístico da aristocracia. Apresentava um pouco da arquitetura e das velhinhas vielas do coração de Cascais. E depois contava-lhes das pessoas, do mercado e do peixe maravilhoso que poderiam apreciar. Tinha que incluir um pouco de animação e cultura, o teatro e os concertos do Casino e o Bar do Tamariz. Escrevi um artigo semelhante acerca de Lisboa, saiu no Global Times, um jornal chinês publicado em inglês, e eu disse que, quem vai a Lisboa, tem que visitar Sintra e Cascais.

Vera, para terminar: tem saudades de Cascais?
Mais que tudo, tenho muitas saudades da minha família, sobretudo dos almoços e tardes de Domingo e dos aniversários e ocasiões que só posso festejar no Natal. Sinto falta dos amigos que estão em Portugal, embora a maioria dos meus amigos esteja espalhada pelo mundo. De Cascais tenho saudades do mar e do cheiro a maresia, da praia, dos gelados do Santini, dos melhores pastéis de nata da pastelaria Cidabela e de outros tempos, quando Cascais era uma vila mais dinâmica e alegre, com mais comércio tradicional, e sem a sombra da crise a pairar sobre as minhas pessoas e a minha terra. C

Vera Penêda entrevista Sebastião Salgado [Pequim, novembro de 2012]

: CASCAIS

CADEIAS DE LUXO PREPARAM-SE PARA ABRIR DOIS HOTÉIS EM CASCAIS

Consolidando-se como um dos mais procurados destinos nacionais, Cascais está a atrair cada vez mais estrangeiros. E atrás dos turistas vêm os investimentos

TURISMO EM NÚMEROS

ALGUNS NÚMEROS A NÃO PERDER DE VISTA

800 000
dormidas até agosto

+10%
aumento de ocupação de hotéis de 5*

+ 9%
preço médio do quarto em Cascais é superior ao de Lisboa

1 100 000
dormidas em 2012

Cafés e restaurantes cheios. Hotéis com lotação quase esgotada. Milhares de pessoas nas ruas. Patrões e empregados mergulhados na azáfama comum de elevar a qualidade de serviços e a bem-receber quem escolheu Cascais como destino de férias. Em traços largos, foi este o cenário de um dos melhores verões turísticos que Cascais alguma vez conheceu. Tanto em número de turistas como em retorno deixado na economia local. Ou seja, Cascais não recebeu apenas mais gente: recebeu mais gente que gastou mais dinheiro na nossa economia.

Até agosto de 2013, o concelho registou perto de 800 mil dormidas. A expectativa é que, no fecho deste ano, os números batam aquele que é, até agora, o melhor resultado turístico de sempre em Cascais: 1,1 milhões de dormidas em 2012.

A performance de Cascais é de tal modo reconhecida lá fora que duas cadeias internacionais de hotéis vão, pela primeira vez, entrar no mercado cascalense. Prova de que o potencial turístico do nosso concelho tem mais degraus para subir, as duas novas unidades hoteleiras representarão investimentos de dezenas de milhares de euros e elevaram o perfil internacional de Cascais. Um dos novos hotéis, uma unidade de quatro estrelas, vai erguer-se no local onde até agora marca presença, pela negativa, uma das maiores feridas urbanas do concelho: o adiado Hotel Nau, em frente à estação da CP de Cascais. A segunda unidade hoteleira, de uma prestigiada cadeia internacional conhecida pelos seus hotéis de cinco estrelas (luxo), abrirá portas no edifício que veio ocupar o espaço deixado vazio pelo antigo Hotel Atlântico. "Falamos de investimentos de vários milhões de euros e que para além de projetarem a oferta do destino Cascais no mundo, para além de criarem mais umas largas dezenas de postos de trabalho, vão permitir requalificar zonas urbanas que há muito vinham pedindo uma intervenção da nossa parte. Cascais ficará, sem dúvida, triplamente a ganhar", assegura o Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, que por motivos de confidencialidade não pode revelar ainda as marcas por detrás dos novos hotéis.

Já segredo é coisa que não existe quando se trata de explicar a fórmula do sucesso que Cascais atingiu.

AMBIENTE, PATRIMÓNIO, EVENTOS E PESSOAS EXPLICAM RECORDES

Com uma aposta no turismo "sem paralelo" na história recente do concelho, Carlos Carreiras explica que os resultados da promoção turística não se conseguem de um dia para o outro. Exigem uma estratégia. "Quanto delineamos a nossa estratégia para a promoção da marca Cascais, tínhamos a noção que o nosso trabalho tinha que ser feito tanto no curto como no longo prazo", salienta o autarca. Do lado dos fatores de curto prazo, com resultados mais imediatos, a Câmara apostou na organização de alguns dos maiores e melhores eventos que Portugal recebeu nos últimos anos. America's Cup, Harley Davidson, RC 44 ou mais recentemente o Festival Lumina são apenas alguns desses exemplos. Mas para que os turistas regressassem a Cascais, os eventos não chegavam. E é aí que os fatores de longo prazo começaram a fazer-se sentir. "Recuperamos o património histórico, como a Cidadela ou a Casa Sommer que se encontra em remodelação. Preservámos o nosso património ambiental, abrimos o Parque Natural ao turismo de natureza e conseguimos hastear bandeiras azuis nas nossas praias. Inaugurámos museus de classe internacional e aprofundamos o poder de Cascais na captação de congressos e turismo de negócios. Qualificamos e diversificamos a resposta de saúde para abrir o nicho do Turismo de Saúde. Foi pela ação conjugada de todos estes fatores que conseguimos resultados excelentes para o nosso turismo", explica Carlos Carreiras. As pessoas de Cascais, a sua forma profissional e calorosa de bem receber, fizeram o resto. E, hoje, quem vem a Cascais quer voltar.

Cascais despediu-se de um dos melhores verões de sempre. Mas o próximo, já não é uma questão de tempo. "Quando há uma estratégia, conseguir bons resultados não depende de sorte ou azar. Depende apenas de trabalho. E esse é para continuar", remata Carlos Carreiras.

A NÃO PERDER...

PRÓXIMOS GRANDES EVENTOS INTERNACIONAIS EM CASCAIS

- ***6500 Budistas em Congresso***
- ***Conferência Internacional da Organização Mundial do Turismo***
- ***Festival Millesime | melhores cozinheiros do mundo***
- ***Smart Times | concentração europeia de Smart's***

: CASCAIS

OBRA FEITA: INTERVENÇÕES MUNICIPAIS PROPORCIONAM MAIS E MELHOR ESPAÇO PÚBLICO

Requalificação do ambiente urbano e rede viária tocou vários pontos do concelho. Conheça aqui o resultado destas obras

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Luís Bento, Sibila Lind e Inês Dionísio

Fruto de intervenções programadas a longo prazo, várias zonas das freguesias de Parede, S. Domingos de Rana, Alcabideche e Cascais estão hoje requalificadas e mais aptas para o usufruto da população. Em muitos casos, arranjos de pequenos espaços públicos que fazem toda a diferença para as comunidades locais que, desta forma, vêm atendidas antigas aspirações. Também a rede viária do concelho está a ser melhorada de forma estrutural, permitindo melhor mobilidade e mais conforto aos cidadãos. Resumindo: é mais qualidade de vida para os cascalenses.

1. Na Rua Gaspar Corte Real, em **S. Domingos de Rana** toda a envolvente à Escola Secundária Matilde Rosa Araújo está agora requalificada, com zonas de estadia, de circulação pedonal e de enquadramento viário.

2. Em **Talaíde**, também na freguesia de **S. Domingos de Rana** a Urbanização das Antas, conta agora com um melhor enquadramento de zona viária que trouxe maior conforto e segurança aos moradores. A intervenção permitiu ainda a requalificação e criação de novos espaços verdes.

1

2

3

4

3. Na freguesia de **Alcabideche** está já concluída a requalificação de mais um troço da Estrada de **Bicesse**, intervenção que se estende entre **Alapraia** e **Alcoitão**. Depois da requalificação do troço entre o Nó de Alcoitão e Bicesse, foi a vez da parte final desta importante ligação no interior do concelho, entre Alapraia e Atibá, ver resolvidos problemas antigos de drenagem pluvial, falta de passeios e deficiências no pavimento. No âmbito desta intervenção foram ainda requalificados pequenos arruamentos e renovada a rede de águas residuais domésticas, de abastecimento de água e de telecomunicações.

4. Ainda em **Alcabideche** foram criados um novo campo de jogos e mais uma horta comunitária. Em pleno Bairro da **Adroana**, o campo de jogos informal está agora disponível para a população, assim como 28 talhões de hortas comunitárias. A obra veio ainda requalificar toda a zona envolvente, no topo nascente do Empreendimento Social da Adroana, entre as ruas Baden Powell e Hermann Gmeiner.

5. Na **Areia** uma pequena intervenção, na Rua de S. João, trouxe melhoramentos ao nível da rede de águas residuais domésticas, rede de águas pluviais, rede de abastecimento de água, eletricidade, iluminação pública e telecomunicações. Foi também substituído o pavimento transformando a rua num troço muito mais aprazível.

5

6

6. Em **S. Domingos de Rana**, o jardim das Joaninhas está agora de cara lavada e conta com um novo complemento: 15 talhões inseridos no programa municipal de hortas comunitárias, numa área com cerca de 600 metros quadrados e que foram colocados à disposição dos moradores.

7. Em **Cascais** está em curso uma intervenção para a criação de um novo espaço de apoio no Parque Marechal Carmona que dentro de pouco tempo vai passar a dispor de uma nova sala multiusos para fins recreativos e culturais, uma copa e instalações sanitárias adequadas ao muito público que o visita. As novas instalações resultam da requalificação e adaptação do edifício antigamente ocupado pelo mini-zoo e veem trazer mais conforto aos visitantes, sobretudo a famílias. Projeto do arquiteto Júlio Alves, o mini-zoo entretanto desativado por ter deixado de reunir condições para o acolhimento de animais, transforma-se, agora, sob projeto da arquiteta Sílvia Teixeira, num novo ponto de apoio do parque, beneficiando de um novo arranjo exterior, onde irão marcar presença vários painéis de azulejo. C

7

SETE É O NUMERO DE PARQUES URBANOS MUNICIPAIS

Desde meados de setembro, o número de parques urbanos do concelho elevou-se para sete. Depois dos parques urbanos criados nas Penhas do Marmeleiro (Murches), Bosque dos Gaios (Estoril), Quinta de Rana (Parede), Outeiro de Polima (S. Domingos de Rana), Ribeira dos Mochos (Cascais) e Quinta da Alagoa (Carcavelos), o Parque urbano do Outeiro dos Cucos, que ocupa uma área total de 5700m^2, equivalente a meio campo de futebol de 11, vem criar uma nova oferta de espaço verde e de lazer no Alto da Castelhana, um perímetro urbano consolidado de elevada densidade situado no limite entre as freguesias de Cascais, Alcabideche e Estoril.
Com acesso pela Rua do Outeiro (norte) e Rua Dr. Morais Sarmento (sul) o Parque Urbano do Outeiro dos Cucos oferece também uma zona para piqueniques, um parque infantil e um circuito de manutenção dotado de equipamentos específicos para a prática do exercício físico, funcionando como um ginásio ao ar livre, o que já acontece noutras zonas do concelho como o Paredão Cascais-Estoril, miradouro da Guia, Praia de Carcavelos e Quinta de S. Gonçalo (Carcavelos). C

CASCAIS
Elevada às Pessoas

DESTAQUE

CASCAIS NO ADEUS À NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Com passagens pelos hospitais e por todas as paróquias do concelho, a Imagem Peregrina foi venerada por milhares de cascalenses

Fotos: Luís Bento, Sibila Lind e Inês Dionísio

Às janelas do casario, mulheres e crianças empoleiravam-se de lenço branco na mão para ver passar a imagem. Das varandas dos hotéis, turistas impressionavam-se com o comprimento da procissão. Uns rezavam numa qualquer língua de um qualquer país. Outros erguiam os telemóveis e as máquinas fotográficas para registar um momento singular. Cá em baixo, nas ruas, milhares ligaram a pé, numa estrada de fé e oração, as Igrejas da Nossa senhora da Assunção (em Cascais) e de Santo António (Estoril). Esses mesmos milhares a que se somaram outros tantos, uma multidão de esperança vinda não só de Cascais mas de todo o país, numa missa campal presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que lotou os jardins do Casino Estoril. Na hora do adeus à imagem que inspira devoção ao povo católico de todo o mundo, a Nossa Senhora de Fátima, recuperamos alguns dos momentos mais marcantes de uma visita de oito dias ao concelho.

: DESTAQUE

MERCADO DE OUTONO: MOSTRA DE PRODUTOS TÍPICOS NO MERCADO DA VILA

A queda da folha e a mudança da estação traz-nos mais um mercado temático. Desta vez, dedicado ao Outono. Durante três dias, de 25 a 27 de outubro, das 10h00 às 20h00, o Mercado da Vila de Cascais abre portas aos produtos típicos da época, com especial destaque para a castanha e os frutos secos, mas onde também não vão faltar os licores, o pão e o artesanato, sempre com a marca de qualidade de produtores de diferentes regiões do país.
O Mercado de Outono pretende ser uma grande mostra de produtos nacionais, onde se promove a comercialização dos produtos outonais e as suas várias utilizações gastronómicas. Esta mostra é também ponto de encontro para recuperar algumas tradições, receitas e novos conhecimentos sobre estes alimentos.
A iniciativa realiza-se no âmbito do projeto integrado de reorganização, requalificação e desenvolvimento económico do mercado municipal de Cascais, que conta com um ciclo de mostras e eventos de exposição, atividades culturais e de entretenimento que visam o aumentar o fluxo de consumidores e dinamizar o comércio local.
O evento é dirigido à população em geral, e tem entrada livre.

A presença de artesãos no certame terá lugar nos seguintes horários: dia 25, sexta-feira, das 10h00 às 20h00; dia 26, sábado, das 17h00 às 20h00; e dia 27, domingo, das 10h00 às 20h00.

Nos dias 29, 30 novembro e 1 dezembro terá lugar no mesmo espaço o Mercado do Mel. IAM

CLUBE MILLESIME. FOI VOCÊ QUE PEDIU OS MELHORES *CHEFS* DO MUNDO?

É o evento gastronómico mais surpreendente e eclético do momento. Reunidos no mesmo espaço estarão os maiores chefs e as suas arrojadas criações gastronómicas. Cascais entrou na rota desta mostra de alta cozinha internacional e será palco para o primeiro encontro em Portugal do Clube Millesime. Isto, depois de Cascais ter sido a "cidade convidada" do evento que este ano decorreu em Madrid com o alto patrocínio do governo local e de marcas de prestígio como a Jaguar, a Peugeot, a Blackberry ou a American Express. O Millesime Cascais [depois de São Paulo, Cidade do México e Madrid, Cascais associa o seu nome ao conceito Millesime] vai decorrer durante três dias e para além das muitas iniciativas paralelas, sempre à volta da gastronomia, o prato principal são sem dúvida as criações dos grandes nomes da cozinha internacional.
Em Madrid, e ao longo de três dias, o Pavilhão da "Pipa de la Casa de Campo" foi o centro de todas as atenções de mais de 5000 visitantes que provaram as receitas mais originais, exóticas e surpreendentes. Para além da mesa, estiveram em destaque a arquitetura e interiores dos melhores restaurantes, bem como a arte de desenhar nos pratos protagonizada por Chefs como Paco Roncero, Sergio Torres, Fina Puigdevall, Oscar Velasco, Ramón Freixa, Paco Perez, Manuel de la Osa, Marcos Morán, Jesús Sánchez, Beatriz Sotelo, Xoan Crujeiras, Jorge Andrés e Kiko Moya.

CASCAIS, VILA CONVIDADA
Em 2013 a "cidade", neste caso vila, convidada pela organização para participar no Clube Millesime foi Cascais, representada pelo cascalense Chef José Avillez, que conta com uma estrela Michelin no seu restaurante Belcanto; e Vincent Farges, Chef da Fortaleza do Guincho, igualmente detentor de uma Estrela Michelin. Em 2014, a partir de Cascais, o mundo da alta gastronomia promete render-se aos sabores nacionais. FH

MERCADO DA VILA PREPARA MAIS NOVIDADES

Espaço requalificado e revitalizado, com mais de 300 lugares de estacionamento, uma oferta diversificada de produtos, serviços e entretenimento, são hoje a nova realidade do Mercado da Vila. Muito em breve, com a abertura das novas Lojas e da Mercearia gourmet, o Mercado da Vila inicia mais uma nova etapa na oferta de produtos e serviços. É tempo de lhe darmos, em primeira mão, uma amostra dos novos projetos.

NOVAS LOJAS DO MERCADO DA VILA
As novas lojas do Mercado da Vila, com abertura prevista para finais de novembro, vão dispor de restaurantes, cafés temáticos, take-away, chocolatarias, casas de chá. O Mercado da Vila será um lugar de encontro entre a cultura e cozinha portuguesa tradicional, com atendimento personalizado e um horário alargado.

MERCEARIA DO MERCADO
A Mercearia do Mercado será um local de encontro entre o consumidor e o produtor local, com a oferta exclusiva de produtos de confeção não massiva, como fruta, legumes e compotas, concebidos segundo técnicas artesanais de produção sustentável. IAM

AS RAZÕES QUE FAZEM DE CASCAIS CAPITAL DO SURF

Fotos: Worldspoon, SURFAddict, Sibila Lind e Inês Dionísio

Do épico "Kikas" contra Slater, à coroação dos campeões Kai Otton e Carissa Moore, Cascais foi o palco do melhor surf do planeta. Mas atrás da fama das estrelas, há um exército de apaixonados pela modalidade que, dentro e fora de água, fazem de Cascais a verdadeira capital nacional do surf. De clubes a empresas, de projetos sociais às artes, há uma nova indústria a crescer à volta do surf que lhe apresentamos neste especial de quatro páginas.

Porque quem faz o desporto são os desportistas, só há uma forma de começar este texto. Vá, confessemos, uma forma ligeiramente orgulhosa de o fazer. "O surfista português Frederico Morais venceu o norte-americano Kelly Slater, 11 vezes campeão do mundo e atual número dois do ranking mundial." Assim abriram vários noticiários no dia 14 de outubro. E não havia nada de exagero nisto. A vitória do cascalense "Kikas" foi verdadeiramente histórica e associa Cascais e Peniche uma página de ouro do surf nacional.
Mas rebobinemos o filme. Antes de Frederico Morais, para sermos rigorosos antes da entrada em ação das estrelas da nona etapa do circuito mundial masculino (o Moche Pro Portugal presented by Rip Curl), foram as senhoras as rainhas das ondas do Guincho e Carcavelos. Carissa Moore, uma havaiana de 21 anos, não fez cerimónias e levou de vencida a mais direta competidora pelo título mundial feminino (ASP), Tyler Wright. Moore foi a grande vencedora do EDP Cascais Girls Pro by Billabong. "Foi um campeonato fantástico, estive sempre lado a lado com a Tyler. Mal posso esperar por 2014", confessou Moore.
Por esta altura, ainda Frederico Morais estava longe de pensar no que lhe estava para acontecer nos próximos dias. Em Supertubos, Peniche, Frederico cruza-se com Slater no segunda ronda. A energia eletrizante do público contagia um surf poderoso. E o que ninguém esperava aconteceu. Um português, um cascalense, batia uma lenda do surf.
Ao "C", pouco depois de sair da água, Frederico Morais revelava-se muito feliz por bater o campeão do mundo Kelly Slater. "Foi bom ver que o público português está comigo, nunca tinha visto uma praia tão cheia. Agora, tenho que colocar os pés na terra e focar-me nas próximas provas. Estava determinado em passar para o terceiro round, sabia que queria ganhar, que queria fazer um bom show e fiz, estou no céu! As melhores ondas que nós fazemos na nossa vida, são aquelas que quando terminamos não nos lembramos da onda, este heat foi assim."
Kikas, o campeão nacional, eliminava Kelly Slater no heat 2, da segunda ronda do Moche Pro Portugal by Rip Curl, garantindo uma vaga na terceira ronda da etapa portuguesa do World Tour. "Ainda não consigo acreditar. Foi um heat muito duro e eu sabia que o Kelly Slater podia pontuar em qualquer altura", disse-nos na altura Frederico Morais. "A competir com o Kelly Slater, nunca estamos a salvo, mas eu sabia que, com aquela segunda boa pontuação, era possível. Concentrei-me em fazer o meu trabalho e funcionou." Onze vezes campeão do mundo e com a possibilidade de somar mais um título à coleção quando aterrou em Portugal, Slater teve a grandeza dos campeões ao reconhecer a superioridade do português. "O

Frederico apanhou as melhores ondas e tirou partido disso com um par de grandes manobras."
Depois de uma prancha partida a meio do heat, Frederico viria a tombar nesta fase frente a Jordy Smith.
A vitória final do Moche Pro Portugal presented by Rip Curl ficaria guardada para Kai Otton. Mas o feito do surfista cascalense, esse, já ninguém podia apagar.
Ao mesmo tempo, noutras praias de Cascais, longe dos holofotes, outros campeões anónimos entravam na água para cumprir o seu sonho. MS

NÃO HÁ BARREIRAS FÍSICAS QUE TE POSSAM IMPEDIR DE APANHAR UMA ONDA

Na SURFAddict, Associação Portuguesa de Surf Adaptado, não há campeões do mundo – para já. Mas há, certamente muitos campeões da vida. "Não há barreiras físicas que te possam impedir de apanhar uma onda" é o lema do surf adaptado que se se mostrou pela primeira vez em Carcavelos. Quando aos 18 anos,

Nuno Vitorino ficou tetraplégico, não imaginava que seria o mentor da modalidade Surf Adaptado. Foi a 16 de maio de 2012, que a Praia de Carcavelos, em Cascais, recebeu o primeiro evento de muitos que hoje correm o país, de Matosinhos a Peniche. Envolvidos estão mais de 500 voluntários que ajudaram a que cerca de 400 "surfistas" conhecessem, reaprendessem e beneficiassem destas aulas. Para Nuno Vitorino, mentor do projeto, tudo começou com uma grande paixão: "Quando tinha 18 anos, tive um acidente e fiquei tetraplégico. Mas passado uns anos, tive uma grande vontade de voltar para o mar, já que praticava bodyboard antes do acidente. E foi uma loucura voltar e sentir novamente o mar, com a ajuda de um grupo de amigos", recorda. E é, a partir deste momento, que Nuno começou a amadurecer a ideia de uma associação onde o surf fosse para todos. Os benefícios são incontáveis e vão desde o desenvolvimento das capacidades de interação com os outros, à fruição de um ambiente mais "amigo", como o é o meio aquático, e que, de acordo com os especialistas, trazem estímulo à independência e autonomia, melhoria das condições funcionais do organismo, melhoria na força e resistência muscular global, entre outros.
Tendo como Presidente Honorário Pedro Lima, o "pai do surf" português, a SURFAddict não é exclusivamente dedicada aos cidadãos portadores de deficiência. "Na associação acolhemos todos os que querem ultrapassar o medo do mar. Não só as pessoas com deficiência, mas também aquelas com receio do mar ou mesmo crianças que querem ter um primeiro contacto com o desporto. No fundo, queremos ultrapassar os obstáculos". As atividades deixaram de estar confinadas ao concelho de Cascais e correm país de norte a sul, incluindo os Açores. Para o ano, quem sabe, chegam à Madeira. Tudo em nome de uma ideia: o surf é para todos.
Por ser para todos, sem exceção, este projeto não tem qualquer custo para o participante. Programado para novembro está um fim de semana, em Carcavelos, onde vão estar crianças com e sem deficiência. Porque no mar e em terra, todos são, de facto, iguais. MS

QUER APRENDER A FAZER SURF? NÓS ENSINAMOS-LHE!

Nunca é tarde para aprender a arte do surf, uma modalidade que todos os amantes do mar deveriam experimentar - pelo menos uma vez na vida. Tendo isto em conta, a Câmara Municipal de Cascais criou as Aulas de Iniciação ao Surf, na qual podem participar todos os interessados em dar o primeiro passo no mundo das ondas.
As aulas decorrem na Praia de São Pedro do Estoril e são coordenadas pelo Surfing Clube de Portugal. Quando as condições atmosféricas não permitem, as aulas passam para Carcavelos ou para o Guincho.

Os participantes devem ter mais do que 12 anos e é obrigatório saber nadar. Devem ainda ir equipados com fato de banho, roupa desportiva, chinelos, toalha, água e merenda. Cada aula tem o valor de 5€. As inscrições são efetuadas através do email cascais.ativo@cm-cascais.pt. A próxima aula realiza-se já no próximo sábado, 26 de outubro, entre as 10h e as 12h.

CASCAIS SURF CENTER. CENTRO DE CAMPEÕES: À CASCALENSE.

Caso venha a seguir-nos das páginas anteriores, já deve ter percebido que em Cascais a igualdade no acesso ao surf é para ser levada muito a sério. Por todas as razões e mais alguma. Sabia, por exemplo, que o surf é o segundo desporto mais praticado do concelho? O que, por exemplo, de um total de 90 surfistas que competem no circuito nacional profissional, 30 são de Cascais ou pertencem aos clubes do concelho? Ou até que a Câmara Municipal de Cascais promove aulas de iniciação ao surf (ver caixa)?

EM CASCAIS, O SURF É REI

É por isso que recentemente foi criado o Cascais Surf Center. Com sede naquele que é considerado o berço nacional do surf nos idos de 1950, Carcavelos, este centro destina-se a apoiar e promover a prática de surf num local que dispõe de uma grande aptidão e excelentes condições de mar para a prática da modalidade.

Localizado no antigo "Narciso" - instalação que foi alvo de profundas obras de requalificação - o Cascais Surf Center é um espaço municipal vocacionado para acolher as escolas de surf e bodyboard, dispondo de uma sala partilhada para formação.

Para além disso, ali, os turistas, visitantes e iniciados podem alugar equipamentos como pranchas e vestuário adequados à prática da modalidade. Tem também balneários e cacifos que podem ser utilizados por surfistas ocasionais ou profissionais e atletas de outras modalidades, como o voleibol ou o futebol de praia.

Está ainda previsto que um bar/restaurante venha enriquecer o espaço.

Colmatando uma lacuna, o Cascais Surf Center serve ainda como local de acolhimento para importantes associações relacionadas com o surf, que agora podem estar em contacto permanente, funcionando em rede e promovendo a partilha de conhecimentos e informação. Um verdadeiro "cluster do surf", como o definiu o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras. "Temos a noção do potencial desportivo do surf e dos desportos de mar. E temos, também, a profunda noção do impacto económico positivo que o surf pode ter para as comunidades locais. É por isso que, para a Câmara Municipal de Cascais, o surf é uma linha importante numa estratégia mais ampla de promoção tanto do nosso Mar como do nosso Desporto."

Olhando para o Centro, ali encontramos sedeadas ou representadas a Federação Portuguesa de Surf, a Associação Nacional de Surfistas, a Associação Portuguesa de Bodyboard, a Portugal Surf Academia, a Seção de Desportos Náuticos do Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos, a Puremocean, a Associação de Salvamento Aquático e a Associação Portuguesa de Defesa e Desenvolvimento do Surf.

> ***"Com este tipo de condições, temos potencialidade para trabalharmos dos melhores atletas do mundo"*** [Jorge Vieira]

Jorge Vieira, presidente do Clube Recreativo da Quinta dos Lombos, acredita no potencial do centro. "Com este tipo de condições, temos potencialidade para trabalharmos dos melhores atletas do mundo. Temos uma praia fantástica, um município onde se vive maravilhosamente e agora um espaço administrativo, de trabalho e de prática com todos os meios necessários".

Já Artur Ferreira, presidente da Associação Nacional de Surf, considera as instalações ótimas e muito bem dimensionadas. "Estamos num local privilegiado, em frente à praia. Ganhamos proximidade aos nossos surfistas e às ondas", remata. O Cascais Surf Center é apenas a ponta de um enorme iceberg de oportunidades associadas a este desporto. Fomos conhecer algumas das indústrias que giram em torno do surf: do vestuário às pranchas à fotografia. Tudo, *made in* Cascais. ■ LC

MARCAS QUE MARCAM CASCAIS: BANA | XCULT SURFBOARDS

É sabido que o clã do surf apresenta um estilo de vida comum, baseado em ideais como a paixão pelo desporto, a natureza, um estilo de vida saudável e uma linguagem própria. É também sabido que com um estilo irreverente procuram roupa e acessórios que os identifiquem como tal. É a propósito disso, e com a explosão do surf em Cascais, que muitos empresários apostaram nesta área, apresentando ao público marcas com ideais e estilos distintos na procura dos seus próprios clientes.

Bana ou XCult são duas das grandes marcas de surf no concelho. Bana a mais antiga, XCult a mais recente. Ambas apresentam produtos e serviços semelhantes mas surgem no mercado em circunstâncias diferentes.

Em 1992, José Marques (conhecido como Bana) abre a sua primeira loja de material de surf, no café do pai, fornecendo sobretudo roupa e calçado dos estilos streetwear, skatewear, surfwear. O conhecimento que tinha como vendedor de material de surf aliado à prática da modalidade fez com que o negócio atingisse o sucesso e originasse uma linha própria que passou a comercializar a par das restantes marcas, essencialmente estrangeiras, e que sustenta grande parte da faturação. Com o passar dos anos e a experiencia adquirida, a marca Bana abriu mais duas lojas estrategicamente localizadas: em São Pedro, dedicada mais ao skate, e na Praia de Carcavelos, aberta há poucas semanas, para um público mais ligado ao surf. "Na altura que comecei a fazer surf nem havia lojas especializadas em material de surf. Hoje em dia há muitas lojas, principalmente aqui em Cascais. As promoções são muitas vezes a solução para combater as lojas dos centros comerciais."

Bana garante que os tempos áureos do negócio aconteceram por altura da Expo98, época em que a população tinha poder de compra: "Apesar do turismo em Cascais atrair muitas pessoas, o negócio decresceu devido à crise. Hoje tenho de ter três lojas para faturar o que fazia numa só."

Apesar disso o negócio vai-se mantendo e muitos jovens continuam orgulhosamente a ostentar um autocolante da marca Bana na prancha de surf ou no seu carro.

Mas parece que não é só esta marca que alcançou sucesso através dos autocolantes espalhados por toda a parte. A XCult utilizou também essa estratégia para divulgar a marca e chegar mais perto do público-alvo: "Todos os dias tenho pessoas a pedir um autocolante e em todas as partes do mundo enviam-nos fotografias com autocolantes da marca" conta Francisco Vidal, conhecido como Xenico.

Xenico começou por ser cliente da loja que anos mais tarde viria a comprar. "Era cliente da Energia Tropical e quando o dono quis vender o negócio, tirei um ano sabático do meu emprego, como chefe de vendas no ramo automóvel, e aventurei-me nisto... até hoje!"

Na loja, localizada na Malveira da Serra, encontra-se todo o tipo de artigos de surfware e surftech. Pranchas novas, feitas à medida, ou em segunda mão, acessórios e ainda aulas de surf.

Para o responsável da marca, praticante de surf há muitos anos, a modalidade é um negócio em ascensão: "Hoje em dia, quando observamos as famílias na praia, não há quem não tenha uma prancha de surf, bodyboard, ou skimming" e avalia o trabalho desenvolvido no concelho de forma positiva apesar de considerar a praia do Guincho - uma das sete maravilhas do mundo - um caso a tratar. "É a melhor praia da linha e efetivamente tem de ser melhorada no que respeita às instalações de apoio de praia"

Sobre o sucesso da marca o responsável afirma: "Acho que a honestidade, a paixão pelo surf, o prazer de contacto com as pessoas e o meu lado comercial fez deste negócio o que é hoje".

E de facto esse sucesso repercute-se na novela da SIC, onde conhecidos atores utilizam as pranchas da marca, e na criação de roupa com marca própria.

De futuro, Xenico e os sócios pretendem abrir uma fábrica modelo em Cascais, envolvendo as escolas do concelho e disponibilizando estágios na área de construção de pranchas. Atualmente empregam oito funcionários, mas de futuro, após a construção da fábrica, o número irá aumentar: "Nós somos uma marca de Cascais! Queremos continuar em Cascais e a criar mais emprego em Cascais" afirma, orgulhoso. Projetar Cascais é o que também faz a Polen, uma fábrica de pranchas à medida que fica em Birre. ■ PS

OS ALFAIATES DAS PRANCHAS

São pranchas feitas de Cascais para o mundo por profissionais que primam pela excelência e pelo rigor, tudo para que os surfistas mais exigentes - muitos deles campeões mundiais, como John John Florence - possam surfar as melhores ondas nas melhores condições possíveis. Falamos da Polen, uma fábrica de pranchas que fica aqui em Cascais, mais propriamente em Birre, e que está no top internacional das marcas que trabalham nesta área.

A Polen foi criada em 1988 por Álvaro Costa, que define o trabalho da seguinte forma: "Nós fazemos as pranchas à medida do surfista, como se fosse um fato feito por um alfaiate". Para isso, são tidos em conta diversos factores, como a altura do surfista, o peso, o tamanho do pé, o nível de surf em que está ou que tipo de ondas vai surfar. E, por muito estranho que pareça para os leigos na matéria, até o facto de a água ser mais quente ou mais fria conta. Esses alfaiates são conhecidos, no mundo do surf, como shapers. São eles que possuem a capacidade de avaliar as características do surfista e moldar uma prancha exatamente à sua medida e em função da utilização que lhe será dada.

Parte do sucesso da Polen são justamente os shapers com que trabalha: "Temos quatro shapers parceiros, que estão no topo do ranking mundial: o Jon Pizel, que é o shaper de John John Florence, campeão mundial de surf em 2012 no Rio de Janeiro; o Timmy Patterson, que foi considerado o melhor shaper em 2012; o Bill Johnson e o Ricardo Martins", explica Álvaro. Cada um deles vive e/ou tem contactos em pontos estratégicos do mundo do surf: Havai, Califórnia, Rio de Janeiro e Austrália, pelo que "um surfista tem o apoio da Polen nessas quatro regiões", afirma Álvaro Costa. Os shapers vêm à Pólen pelo menos duas vezes por ano ou conforme as encomendas. Para além disso, a empresa tem um shaper residente, Nuno Cardoso. Uma prancha normal da Polen custa entre os 395 e os 500 euros, mas quanto maior for o grau de personalização e quanto mais profissional for a utilização, mais cara se torna. Álvaro ressalva também que "os materiais usados para fabricar as pranchas são da mais alta qualidade". Quando questionado sobre se a Polen está a sentir a crise, Álvaro explica que "este é um mercado diferente. Quem está a sentir é quem fabrica produtos sem qualidade, o que não é o caso da Polen. Para além disso, a empresa fabrica para países como França, Israel, Itália, Reino Unido, Canárias... No fundo, levamos o nome de Cascais para todos esses lugares".

Também em conversa connosco, o shaper Jon Pizel realça o sucesso da Polen: "A qualidade máxima que se procura para cada prancha é responsável por parte do sucesso. Mas também o facto de haver uma visão muito clara na Polen sobre o que se pretende". E este entendido das melhores ondas acrescenta: "Este é um mundo pequeno, e a excelência das pranchas Polen é reconhecida no Havai, Indonésia, Japão, Austrália, Brasil... Em todo o mundo do surf". LC

OUTRA FORMA DE VER O SURF

Não nasceu em Cascais, mas as razões de coração ameaçam trazê-lo para o concelho, tal como o faz o surf há vários anos. Chama-se José Diogo Lucena e do alto dos seus 27 anos, a par com Bernardo Vilar, da mesma idade, acompanharam diariamente todas as provas do Moche Series Cascais Trophy – Portugal 2013. De objetiva sempre a postos retratam para a posteridade – e para as muitas galerias de imagens das várias provas do evento – as manobras mais arrojadas dos melhores surfistas do mundo [masculinos e femininos].

Surfista desde sempre, Zé Diogo partilha a paixão pelo mar com Bernardo que pratica Bodyboard. Juntos tiram partido do conhecimento e experiência pessoal para antecipar e fotografar "na mouche" as melhores manobras. "O facto de sermos surfistas ajuda muito a saber quando é que a onda vai ser boa", explica. "Conhecer os surfistas também ajuda porque conhecemos o estilo de cada um", admite, reconhecendo que "conhecer bem o mar e saber como é que as ondas se portam também ajuda!"

Viver da fotografia do surf não é fácil. Atualmente, para Zé Diogo e Bernardo esta atividade representa 10 por cento do trabalho realizado ao longo de um ano. Mesmo assim dedicam-se de corpo e alma e, nos meses de verão, é mais provável encontrá-los numa praia do que no escritório da Worldspoon, empresa que gerem e que é responsável, desde o primeiro ano, pelo design dos eventos de surf que dominaram todo o mês de outubro em Cascais e Peniche. "Fotografo há cerca de 8 anos, nem sempre surf, por que não dá para viver exclusivamente disso", assume, esclarecendo: "não é por acaso que os fotógrafos portugueses de surf passam a maior parte do tempo lá fora...". Começou por fotografar amigos. Depois, com muita dedicação profissional aconteceu naturalmente fazer da fotografia a sua profissão, da qual vive exclusivamente. Quando o tema é surf, como aconteceu no passado mês de outubro, acontece o pleno: os fotógrafos-surfistas agarram o evento em equipa, "capturando" nas suas objetivas momentos cheios de adrenalina. "É cansativo", reconhecem Zé Diogo e Bernardo, porque isso significa "trabalhar das 8 às 8, sempre na areia e ter a pressão de entregar o trabalho o mais rapidamente possível". Mas como diz o ditado popular "quem corre por gosto não cansa", pelo que ambos são indefetíveis: "dá imenso gozo porque estamos a fotografar o que gostamos". Se pudessem gostavam de viajar pelo mundo inteiro a fotografar surf, de preferência a surfar também.

Enquanto esse sonho não se concretiza, valem momentos altos como o que aconteceu este mês de outubro, em que o cenário do trabalho de fotografia incluiu o

Guincho que, para Zé Diogo, "tem condições épicas para fotografar. É uma das mais bonitas praias de Portugal e, nos dias sem vento, com ondas perfeitas, um bom início do dia ou final de tarde, é o melhor lugar do mundo!" Foi precisamente aí que Zé Diogo fotografou, ainda nos primeiros tempos desta sua atividade, Rob Machado. "É dos melhores surfistas de sempre e, embora não esteja agora a correr o tour por razões pessoais, foi dos primeiros que fotografei. Foi por acaso, mas marcou-me muito, foi espetacular!" Não se pense, contudo, que este é o único local do concelho capaz de arrebatar adjetivos ao fotógrafo: "Carcavelos é também um excelente local, o forte [de S. Julião da Barra] é mítico, icónico..." O surf em Cascais é mesmo um mar de oportunidades. FH

SURF HOSTELS

Além dos seus inúmeros hotéis, de várias estrelas, Cascais tem alojamento alternativo a custo mais acessível: os hostels. Nos últimos meses, este tipo de alojamento tem proliferado no concelho. O Carcavelos Surf Hostel ou Nice Way Cascais são apenas dois exemplos.

José Santa, responsável do primeiro hostel do concelho dedicado ao surf – Carcavelos Surf Hostel -, revela que desde que abriu o negócio com o irmão, em abril, a ocupação tem sido à volta de 80%. "Com os campeonatos a decorrer em Carcavelos a época alta vai até outubro. Temos tido sempre a casa cheia. Recebemos sobretudo muitos alemães e a par dos eventos que decorrem na praia recebemos muitos jornalistas e fotógrafos de todo o mundo".

O negócio surgiu também devido à oportunidade de aproveitar o "boom" do surf para avançar com a ideia do projeto familiar. Além das estadias num ambiente intercultural com "boa onda" cheiro a mar, dezenas de pranchas, e a simpatia de quem acolhe, o hostel proporciona aulas de surf e momentos de diversão tanto pelo concelho como por Lisboa, através dos próprios responsáveis.

No centro da vila o Nice Way Cascais da responsabilidade de Miguel Ricardo e Pedro Antunes, apresenta um ar moderno, originalmente decorado por vários artistas, mantendo ainda as caraterísticas da casa histórica que acolheu a comitiva do rei Humberto II de Itália quando esteve exilado em Cascais.

E o que os levou a escolher Cascais para montar o seu segundo hostel? "Um amigo decidiu investir connosco e Cascais foi a melhor oportunidade porque eu [Ricardo] moro aqui e o concelho ainda estava por explorar nesta área dos hostels.

Aqui existe um enorme potencial, tanto a nível da vida noturna, como dos eventos, da praia e da comida. Cascais apresenta neste momento uma dinâmica muito boa o que facilitou a nossa aposta aqui."

Empregando oito trabalhadores, este hostel também oferece também várias experiências ligadas ao surf, escalada, ou passeios em Cascais e Sintra.

Os dois amigos elogiam a aposta da Câmara Municipal de Cascais em relação ao surf. "Faz todo o sentido o aproveitamento de recursos naturais, ainda mais quando Cascais tem 260 dias sem chuva e 300 dias de sol [risos]. Mas é necessário reforçar os apoios de praia para que se possa aproveitar a praia tanto de verão como de inverno." Tanto em Cascais como em Carcavelos, os dois projetos foram levados a cabo por jovens empreendedores que arriscaram, mesmo em tempo de crise, investir num negócio cuja oportunidade só encontraram aqui, em Cascais. PS

: DESTAQUE

LUZES, CÂMARA... CASCAIS

Está de regresso a Cascais e a Lisboa o mais badalado Festival de Cinema do país. É o Lisbon&Estoril Film Festival e parte já para a terceira edição conjunta entre os dois municípios. Arranca a 8 de novembro e termina a 18 do mesmo mês

A passadeira vermelha vai voltar a estender-se entre Cascais e Lisboa. Durante dez dias, os melhores filmes e as grandes estrelas do cinema e das artes vão passar por aqui. É a sétima edição do Lisbon & Estoril Film Festival (LEFF) que, ao olhar para o cartaz, coloca a fasquia em patamares elevados. "Temos entre nós os cinco grandes vencedores dos cinco grandes prémios internacionais de cinema deste ano. Um ano absolutamente excecional de cinema" frisa Paulo Branco, diretor do Festival. As salas de Lisboa e Cascais vão ser o palco para a muito aguardada mostra dos os vencedores de Berlim, Cannes, Veneza, Locarno e Sundance.

Algumas das estreias mais aguardadas acontecem fora da secção competitiva do festival que conta com doze filmes. E como não há uma segunda oportunidade para criar uma boa impressão, o festival abrirá em grande com a estreia dos muito aguardados La Vénus à la Fourrure, de Roman Polanski, e Inside Llweyn Davis, dos irmãos Cohen. Se a abertura é forte, o encerramento não lhe fica atrás. James Gray, realizador norte-americano, fecha o LEFF com a sua nova película, The immigrant, que conta no elenco com nomes como Joaquim Phoenix, Marion Cotillard e Jeremy Renner.

"Confesso que não tão cedo ter connosco o James Gray. Felizmente conseguimos convencê-lo", regozija-se Paulo Branco. Para além da apresentação do filme, o realizador norte-americano será ainda a figura central de uma masterclass dada pelo próprio.

Entre a abertura e o encerramento, no corpo principal do festival, serão objeto da maior atenção dos cinéfilos nacionais os filmes vencedores do Urso de Ouro (Child's Pose, de Calin Peter Netzer), da Palma de Ouro (A vida de Adéle, de Abdelatif Kechiche), do Leão de Ouro (Sacro Gra, de Gianfranco Rosi) e do Leopardo de Ouro (História de la meva mort, de Albert Serra).

Ainda por confirmar, mas provável, é a presença no Festival tanto de Kechiche como de Albert Serra. A presença de Wong Kar-Wai, um dos mais prestigiados realizadores contemporâneos, no LEFF não é certa. Certa, porém, é a homenagem que lhe será feita bem como a estreia da sua nova longa-metragem, The Grandmaster. Jorge Silva Melo, Gianfranco Rosi, Alain Guiraudie, Aleksandr Sokurov, Arnaud Desplechin e o próprio James Gray também serão homenageados no LEFF.

MAIS DO QUE FILMES

Afirmando-se como um espaço holístico para as artes, o Lisbon & Estoril Film Festival promove em simultâneo uma série de eventos que vale a pena acompanhar. Por exemplo, quatro dos mais influentes escritores da atualidade vão regressar ao LEFF, como é o caso de J.M.Coetzee, Don DeLillo, Paul Auster e Siri Hustvedt. Definitivamente a não perder, a sessão de leitura das "Confissões", de Santo Agostinho, por Gérard Depardieu. Para além das masterclass e dos diversos encontros paralelos promovidos pelo LEFF, outro momento alto está guardado para o fim com a performance de "ROBOT!", nos 20 anos da Companhia de Dança da célebre coreógrafa Blanca Li.

Por todas estas razões, Paulo Branco confia que possam ser batidos os números da edição passada do LEFF. "Se tudo correr bem, este Festival pode ultrapassar a qualidade dos outros." O que só é possível, como Paulo Branco reconhece, por causa do apoio de duas Câmaras Municipais: Cascais e Lisboa. "Seria pena interrompermos uma parceria tão ganhadora entre as Câmaras de Cascais e Lisboa que permitem a existência de um festival desta dimensão."

AS VIRTUDES DA ASSOCIAÇÃO

Há três anos no mesmo barco, o LEFF, Cascais e Lisboa têm a expectativa de reforçar a cooperação no cinema. "É a prova de que juntos conseguimos fazer coisas e que o nosso papel não é andarmos aqui a competir uns com os outros", afirma António Costa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Para Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, o LEFF é um investimento importante que tem retorno para as duas autarquias por via do desenvolvimento das indústrias criativas. "Temos conseguido atrair a rodagem de filmes, de séries e de anúncios publicitários que têm grande efeito no exterior e que não temos capacidade de avaliar a não ser pelos postos de trabalho que mantém e criam entre nós. Este é, sem dúvida, um festival de elevado retorno", sustenta Carlos Carreiras. Para o autarca de Cascais, foi a associação de Cascais e Lisboa que permitiu dar mais projeção internacional ao LEFF. "Juntamos Estoril e Lisboa, duas grandes marcas de Portugal, que se associam para um grande Festival ao qual deram escala e dimensão. É o maior festival de cinema do país pela mão do Paulo Branco. Mas esta parceria marca também um movimento de cooperação que tem não só impacto interno, o que já seria positivo, mas também externo na afirmação de Portugal no mundo." Porque em equipa que ganha não se mexe, Paulo Branco já recebeu dos dois autarcas a confiança para continuar o trabalho no futuro. "Pelo que ouvi, já tenho de começar a preparar o festival do próximo ano!"

num minuto

- *10* dias de evento
- *150* filmes
- *200* convidados internacionais
- *3* localidades [Cascais, Estoril e Lisboa]
- *9* espaços [Centro de Congressos Estoril, Casino Estoril, Casa das Histórias, Cine mateca, Espaço Nimas, Cinema Monumental, CCB, Museu Nacional de História Natural e Ciência, Musicbox]
- *4* homenagens [Wong Kar-Wai, James Gray, Jorge Silva Melo e Aleksandr Sokurov]
- *4* concertos [Yasmine Hamdam, Sophie Auster, Piotr Anderszewski com Diego Masson, Robot! De Blanca Li]
- *Juri:* Paul Auster, Don DeLillo, Siri Hustvedt, J.M. Coetzee, Gonçalo M Tavares.

AMBIENTE

OXIGÉNIO VOLTA A INVADIR CASCAIS

Programa de voluntariado contribui para a defesa do ambiente no concelho

Textos: Laís Castro

Se é daquelas pessoas que sempre quis ter um papel mais ativo na preservação do ambiente mas ainda não passou à ação, então esta iniciativa é para si. O programa Oxigénio disponibiliza diversas atividades de volunta-riado onde a palavra de ordem é colocar as mãos na terra. Pode envolver-se em plantações de espécies nativas no Parque Natural de Sintra-Cascais ou em limpezas de espécies invasoras nas dunas do Guincho. Mas há outras formas de participação, como dedicar uma árvore a um amigo ou adotar um talhão no Parque Natural durante um determinado período de tempo. Porque queremos dar-lhe a oportunidade de fazer a diferença na defesa do ambiente do nosso concelho, deixamos-lhe aqui algumas sugestões de como ser um voluntário Oxigénio. Inspire-se e faça parte!

ENVOLVA-SE

No âmbito desta iniciativa, qualquer pessoa pode participar nas ações de recuperação e conservação da natureza que se realizam regularmente no Parque Natural de Sintra-Cascais.
Plantações de árvores, proteção e recuperação dos solos, erradicação de espécies invasoras, limpeza e requalificação de ribeiras e matos são algumas das atividades, cujo programa e inscrições estão disponíveis no sítio eletrónico:
www.cm-cascais.pt.

DEDIQUE

É também possível participar no programa Oxigénio através da oferta do Kit Dedique a um amigo ou familiar. O Kit Dedique permite oferecer árvores ou sebes naturais que são plantadas no Parque Natural de Sintra-Cascais e, ao mesmo tempo, dedicadas à pessoa desejada, pelo que pode ser considerado um duplo presente: à natureza e a quem mais ama. A pessoa a quem dedicar esta oferta pode participar numa ação de conservação da natureza e recebe um postal, um certificado e um mapa com a indicação do local onde as árvores ou sebes serão plantadas. Os Kits Dedique variam entre os 8€ e os 50€ e podem ser adquiridos em www.cm-cascais.pt.

COMPROMETA-SE

Este eixo de atuação destina-se às empresas, instituições, associações e demais entidades interessadas em assumir as suas responsabilidades sociais e ambientais. Por um lado, é uma forma de compensarem as suas emissões de carbono. Por outro, estas ações contribuem para uma mudança progressiva de comportamentos ambientais entre os colaboradores. Através do "Comprometa-se" as empresas/instituições podem adotar um talhão Oxigénio, cuja manutenção ficará sob a sua responsabilidade durante cinco anos. Ali poderá realizar ações de team building com os seus colaboradores, envolvendo-os na gestão do espaço natural.

SEMANA DA FLORESTA AUTÓCTONE

Esta pode ser a ocasião perfeita para conhecer melhor o Oxigénio e começar a participar nas atividades deste programa. A Semana da Floresta Autóctone decorre entre 18 e 23 de novembro e consiste na realização de dezenas de ações de plantação de espécies nativas no Parque Natural de Sintra-Cascais. As atividades são abertas a todos os interessados. Veja no programa o dia(s) em que quer participar e inscreva-se em www.cm-cascais.pt.

Dia 16 novembro, entre as 10h00 e as 12h30, ação de reflorestação com a associação "Plantar uma árvore". Atividade também aberta ao público.

Dia 18 a 22 novembro, entre as 10h00 e as 17h00, ação de reflorestação aberta à participação das escolas.

Dia 23 novembro, das 10h00 às 12h30, celebra-se o Dia da Floresta Autóctone com uma ação de reflorestação aberta à participação de todo o público.

"O NOSSO BOSQUE"

Esta é uma nova linha de atuação do programa Oxigénio. Visa recuperar espaços naturais degradados em zonas urbanas, através da criação de bosques cuja manutenção ficará sob a responsabilidade de entidades coletivas - públicas ou privadas - que demonstrem interesse nesse sentido. Os bosques desempenham um importante papel na preservação do ambiente. Contribuem para a purificação do ar, ajudam a conservar os solos e servem como refúgio para animais e plantas. Para além disso, contribuem para reduzir fatores de ameaça direta como o corte de árvores e o fogo, já que é eliminada a vegetação exótica. O primeiro bosque será apresentado a 23 de novembro, na Abóboda, e ficará sob tutela da AMUCA - Associação de Moradores da Urbanização Casas do Adro.

AS ESPÉCIES AUTÓCTONES...

No âmbito do programa Oxigénio, todas as árvores plantadas ou alvo de recuperação são sempre espécies nativas da flora de Cascais: carvalho-cerquinho, azinheira, sobreiro, medronheiro, freixo, cedro-do-Buçaco, carvalho-negral, sabina-das-praias, raiz-divina, funcho-do-mar, entre outras. Por serem autóctones, estas são peças-chave para manter o equilíbrio da fauna e flora locais, servindo de local de refúgio e reprodução de vários animais. Estas florestas são mais resistentes a pragas, doenças e períodos de seca ou chuvas intensas, contribuindo para manter a fertilidade do espaço rural e o equilíbrio biológico das paisagens.

PROFESSORES E ALUNOS COM MAIS AMBIENTE NA ESCOLA

Conheça o Programa de Educação e Sensibilização Ambiental 2013/14

Os professores do concelho de Cascais já podem contar com mais uma ferramenta de trabalho que ajudará a tornar as aulas mais apelativas: o Programa de Educação e Sensibilização Ambiental para 2013/14. A proposta reúne visitas de estudo, ateliês, hortas pedagógicas, concursos, jogos a realizar nas escolas públicas e privadas, desde o ensino pré-escolar ao secundário. As ações são focadas nos temas Resíduos, Mar, Energia, Natureza e Cidadania. São, assim, uma forma de contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis e ativos no que toca à preservação do ambiente e da qualidade de vida.
No ano letivo anterior, o Programa foi desenvolvido em 97 escolas do município, abrangendo cerca de 22 mil alunos que participaram num total de 533 ações. Para este ano, a novidade passa pelo agrupamento das ações em seis categorias: Atividades de Apoio Curricular (AC), Oficinas de Ambiente (AO), Passeios de Natureza (PN), Ações de Conservação de Natureza (CN), Fichas de Atividades (FA) e Concursos Escolares (CE). São ainda introduzidas novas propostas, como atividades no Borboletário do Parque Urbano da Quinta de Rana ou ações laboratoriais no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal. Todos os conteúdos são adaptados aos programas do Ministério da Educação, pelo que as ações complementam as matérias lecionadas no âmbito dos planos curriculares.
Sistematizado numa brochura digital a ser distribuída pelos professores do concelho, e que está disponível para download em www.cm-cascais.pt, o Programa foi apresentado no passado dia 3 de outubro, no âmbito do Green Festival 2013. A iniciativa é promovida pela Câmara Municipal de Cascais.

DESPORTO

E SE A SUA FAMÍLIA TIVESSE DESCONTO PARA PRATICAR DESPORTO?

Peça o seu cartão família desportista e tenha descontos em dezenas de locais do concelho

Praticar desporto é, como muito se tem propalado, uma forma de viver mais e com melhor qualidade. Mas quando essa prática é assumida por famílias inteiras, o ganho de bem-estar alarga-se muito para além da saúde individual. Pai, mãe e filhos podem fazer exercício e partilhar experiências, já para não falar nos saudáveis momentos de convívio capazes de fortalecer a relação interpares. Para dar uma ajuda nas despesas que esta atividade pode representar, sobretudo no caso de famílias mais alargadas, a Câmara Municipal lançou a campanha Família Desportista, um incentivo financeiro, criado através da atribuição de descontos pelos clubes a quem apresentar o cartão "família desportista".

Para ter acesso a este cartão os interessados devem inscrever-se em www.cm-cascais.pt e solicitar a emissão do cartão indicando qual a modalidade pretendida: Família Desportista 10 (desconto de 10%), Família Desportista 20 (desconto de 20%), ou Família Desportista 50 (desconto de 50%). Depois, podem apresentá-lo no clube ou associação aderente e pedir que lhe seja feito o desconto previsto no acordo celebrado com a Câmara Municipal de Cascais.

O grande objetivo desta iniciativa, que resulta da parceria entre a autarquia e vários clubes do concelho, é justamente promover e facilitar a prática desportiva das famílias de Cascais, sendo que até agora foram já solicitados 576 cartões nas diferentes modalidades previstas no regulamento, sendo que o maior número de utilizadores do cartão frequenta o Complexo Desportivo Municipal (257), seguidos por famílias desportistas que praticam atividade física na União Recreativa e Desportiva de Tires (94) e Clube Nacional de Ginástica (38).

A proposta é que cada família encontre o seu espaço e pratique exercício físico melhorando a sua saúde!

Consulte as entidades aderentes em www.cm-cascais.pt/cartao-familia-desportista-entidades-aderentes.

QUEM PODE TER O CARTÃO FAMÍLIA DESPORTISTA?

Famílias compostas por pelo menos três elementos, em que um seja menor ou dependente (estudante até 25 anos ou portador de deficiência), ou as famílias em que um elemento beneficia da Ação Social Escolar (Escalão A ou B).

QUE DESCONTOS SE PODEM OBTER?

Os descontos podem ir dos 10% aos 50% nos valores de inscrição e mensalidades resultantes da prática de atividades físicas e desportivas nos clubes desportivos do concelho aderentes a esta iniciativa. Os descontos variam de acordo com o número de elementos do agregado familiar a praticar desporto e ainda da respetiva situação a nível socioeconómico.

COMO SE PODE REQUERER O CARTÃO?

O cartão pode ser requerido online, via formulário próprio, em www.cm-cascais.pt. Pode ainda requerer-se este cartão na Loja Cascais - Atendimento Municipal, Manuel Joaquim Avelar, n.º 22 (junto ao antigo hospital de Cascais), no Departamento de Desporto, Rua José Joaquim de Freitas (traseiras do Jumbo Cascais), nas Lojas Geração C: Cascais, Av. Valbom n.º 21; Alcabideche, Junta de Freguesia de Alcabideche, Praceta do Moinho; Carcavelos, Centro Comunitário de Carcavelos, Av. do Loureiro, 394; Trajouce, Rua dos Bons Amigos, Loja 106 A e B; ou S. Miguel das Encostas, Rua de Santa Maria Madalena, Lote 1 – Cave.

Regulamento disponível em www.cm-cascais.pt | Esclarecimentos adicionais através do telefone 214825507 ou através do endereço eletrónico: familia.desportista@cm-cascais.pt.

ROCK'N ROLL MARATHON EM IMAGENS

Cascais é, a partir de agora, sinónimo de maratona. No primeiro fim de semana de outubro (dias 5 e 6) de bicicleta ou a pé, foram milhares os atletas que fizeram de Cascais o palco de partida para a 1ª EDP Bike Maratona Cascais-Lisboa e da primeira maratona de Portugal, aqui intitulada Rock 'n' Roll Maratona de Lisboa EDP. Sempre pela Avenida Marginal, ciclistas e corredores, fizeram-se ao asfalto até ao Parque das Nações em Lisboa, vivendo um momento histórico na vida do desporto em Portugal. Também os profissionais do ciclismo aqui estiveram a participar no contrarrelógio EDP Pro Cycling Maratona, atraindo muito público à Praça 5 de Outubro, em pleno coração de Cascais. Aqui ficam as imagens da maior maratona do ano.

CASCAIS
Elevada às Pessoas

CULTURA

MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA FOI PALCO DE LANÇAMENTO DE NOVO LIVRO SOBRE LOPES-GRAÇA

"Fernando Lopes-Graça e a Presença: correspondência" reúne em livro a correspondência trocada entre Lopes Graça e alguns dos maiores vultos culturais da vida portuguesa do seu tempo

Fotos: Gentilmente cedida por familiares

Meu caro Lopes Graça,

Perdoe-me a demora com que lhe remeto os seus papéis. Trazia na mala tanta papelada, e toda ela tão baralhada, que a minha indolência tem vindo adiando até hoje o trabalho de remexer aquilo... Bem sei que Você não tem que ter consideração alguma pela minha indolência, nem a mim me cabe o direito de o fazer vítima dela. Enfim... perdoe-me. Estimo que Você passe as suas férias o melhor possível. Eu por cá me vou entretendo com o mar, o rio, o sol, o vento e outras maravilhas da Mãe Natureza.

Até Coimbra, um abraço do José Régio

Fernando Lopes-Graça com o grupo da Presença (Coimbra, 1933). Da esquerda para a direita: F. L.G., João Gaspar Simões, Albano Nogueira, Adolfo Casais Monteiro, José Régio. MMP | Fundo FLG

É com esta carta de José Régio a Fernando Lopes-Graça que abre um novo livro que reúne a correspondência trocada entre o compositor e alguns dos maiores intelectuais do seu tempo.

"Fernando Lopes-Graça e a Presença: correspondência" é integralmente dedicado às missivas que o compositor trocou com os colaboradores da presença [alguns retratados nas fotografias gentilmente cedidas por familiares], entre os quais se destacam o já mencionado José Régio, João Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Júlio, António de Sousa, Afonso Duarte, Alberto de Serpa, Albano Nogueira e Jorge de Sena. O âmbito cronológico da documentação decorre do início dos anos 30 até final dos anos 60 do século XX, abrangendo um período central da nossa história cultural e política e mostrando, também, que o convívio epistolar com Lopes-Graça se manteve muito além da extinção da revista em 1940.

Fruto de uma parceria editorial estabelecida entre a Câmara Municipal de Cascais e a Imprensa Nacional - Casa da Moeda acaba por assim de ser editada a obra "Fernando Lopes-Graça e a Presença: correspondência". A obra resulta do trabalho de pesquisa, transcrição, leitura e notas realizado por Ricardo António Alves e Teresa Cascudo, investigação produzida no âmbito do programa Praxis XXI – Projeto de "Investigação, Edição e Estudos Críticos de Música Portuguesa dos Séculos XVIII a XX" em que o Museu da Música Portuguesa esteve envolvido.

O lançamento da obra teve lugar dia 18 de outubro, no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, e surge no âmbito da atividade do museu, particularmente em nome da promoção do estudo dos espólios que lhe estão confiados, como sucede com o do compositor Fernando Lopes-Graça, que integra um vasto e importante conjunto epistolar.

Muito cultivada entre intelectuais, escritores e artistas, a troca de correspondência era, à época, um espaço de diálogo onde expunham o seu pensamento, num exercício crítico da atividade politica, intelectual e artística. A epistolografia é, por isso, uma fonte de investigação preciosa para o estudo de uma época, do seu contexto histórico e político.

Fernando Lopes-Graça com o grupo da Presença (Coimbra, 1933). Da esquerda para a direita: José Régio, João Gaspar Simões, Albano Nogueira, F. L.G., Adolfo Casais Monteiro. MMP | Fundo FLG

"A minha pátria é a Parede" [Lopes-Graça em entrevista a um semanário]

José Régio, Vitorino Nemésio, Miguel Torga. Estes nomes bastam para evidenciar a importância de que se reveste um volume de correspondência que os acolha, já que se inscrevem na secular cultura portuguesa com a semelhante singularidade autoral que reconhecemos em D. Dinis, Camões, Bocage, Camilo, Eça, Antero, Pessoa, entre outros que evocássemos. E quando essa colectânea epistolar gira em torno de um dos maiores compositores portugueses de sempre, Fernando Lopes-Graça, ao abrigo da célebre revista presença, temos a noção do valor do que agora se imprime.

Para o nosso concelho, que acolheu Lopes-Graça durante décadas ("a minha pátria é a Parede", proclamou em entrevista a um semanário...), a publicação deste livro representa, para mim, a síntese duma acção cultural substantiva: valorizar o local, sem paroquialismo, prosseguindo a vocação cosmopolita, sem descurar as raízes. Estar associado a este projecto, enquanto cidadão de Cascais, é suficiente motivo de satisfação e orgulho.

Ricardo António Alves

Fernando Lopes-Graça, a presença de um músico que amava a poesia

O compositor Fernando Lopes-Graça amou a poesia e foi amigo de poetas. O seu encontro com os escritores da presença não obedeceu ao acaso; como também não se pode considerar uma mera coincidência que alguns dos momentos mais altos da sua obra musical tenham uma base literária. Para além dos percursos individuais, a da presença foi uma geração artística que perseguiu e acreditou com zelo na possibilidade de uma arte livre, bela, autêntica e humana. A inspiração que Lopes-Graça encontrou nesse grupo foi poética e estética, demonstra-se na sua obra, e também ética, como se pode se verificar em muitos dos seus escritos. O volume de correspondência que se apresentou no Museu da Música Portuguesa confirma esta comunidade de ideais artísticos e, ainda, nos permite testemunhar de primeira mão as relações humanas e o quotidiano de uma geração que viveu imersa num mundo em que as liberdades eram diariamente cerceadas e a humanidade, ameaçada pela violência da depressão económica, da repressão política e da guerra.

Teresa Cascudo

: CULTURA

PAULA REGO, QUATRO ANOS DE HISTÓRIAS. DE CASCAIS PARA O MUNDO

O mais conceituado museu de Cascais, a Casa das Histórias Paula Rego, fez quatro anos no dia 22 de setembro. Passamos em revista quatro anos e perspetivamos o futuro do museu

Annie Bennett, especialista em artes e viagens do diário britânico "The Daily Telegraph", fala dele como "um dos melhores pequenos museus." A jornalista não foi a única a deixar-se conquistar pelo magnetismo de um dos locais mais populares de Cascais e do país. John Erle-Drax, outro britânico, diretor de uma das mais famosas galerias de arte do mundo, a Marlborouhg Gallery de Londres, partilha a mesma opinião: "É um dos melhores pequenos museus do mundo. Tem uma excelente arquitetura, ganhou prémios. É muito acolhedor." As mensagens de elogio chovem de todos os lados, incluindo dos mais cosmopolitas e exigentes circuitos das artes internacionais, rendidos à conjugação única de três fatores: a melhor arquitetura, a melhor arte no melhor lugar do país.

A Casa das Histórias Paula Rego (CHPR) é, para além de qualquer dúvida, um caso de sucesso que foi capaz de conquistar todos os públicos. Quatro anos depois do seu nascimento, a CHPR criou o seu espaço próprio. "Internamente a CHPR deve ser colocada ao lado do Museu Vieira da Silva/Arpad Szenes pela atividade que tem vindo a desenvolver, pela qualidade das obras de Paula Rego que constituem o seu acervo e nela são expostas, pelo nível das suas publicações, pelo desempenho do Serviço Educativo" afirma ao "C" Salvato Teles de Menezes. "Já a nível externo começa a sentir-se um constante solicitação de disponibilidade para colaborar com outros museus europeus, norte e sul-americanos", prossegue o membro da Comissão Paritária da Casa das Histórias.

As obras de Paula Rego são o coração do Museu. Mas nem só do trabalho da mais prestigiada artista portuguesa contemporânea se fazem as histórias da Casa das Histórias. Ao longo de quatro anos, foram muitos os artistas de renome internacional que expuseram na CHPR: Vitor Willing, Lucien Freud, David Hockney, Frank Auerbach, Patrick Caulfield, Pedro Calapez, Bruno Pacheco e Maria João Worm, apenas para citar alguns. "Eduardo Batarda, Bartolomeu dos Santos, Simon Fujiwara, Omer Fast, entre outros, também estarão entre nós num futuro próximo" assinala Salvato Teles de Menezes.

Com 63 mil visitantes contabilizados até agosto, apenas em 2013, a CHPR tem sido ponto de passagem obrigatória para muitos dos turistas mais ou menos anónimos que vêm até Cascais. Entre as visitas mais ilustres, destacam-se os Presidentes da República de Portugal (de Mário Soares a Cavaco Silva), o Presidente da República da Letónia, a ministra da cultura do Brasil, as primeiras damas dos chefes de Estado e de governo que participaram na Cimeira Ibero-americana de 2009 e dezenas de artistas, como Jessica Lange.

Porém, ao longo dos primeiros quatro anos, nem tudo foi perfeito na vida da Casa das Histórias. "Com alguns momentos altos e baixos que surgem sempre nas fases iniciais de todas as instituições, cremos que, após a intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cascais na sequência da avaliação decretada pelo Governo às Fundações e da sequente assinatura do novo contrato entre a Pintora Paula Rego e a autarquia, estão criadas todas as condições para um funcionamento equilibrado em termos financeiros e humanos que confirmem a CHPR como um equipamento municipal fundamental para a consecução da estratégia cultural definida pela Câmara Municipal de Cascais" assegura Salvato Teles de Menezes. Agora com gestão municipal, a Casa das Histórias prepara o futuro "sem qualquer sobressalto", como explica o membro da comissão paritária. "A decisão [da CMC assumir a gestão da Casa das Histórias] permitiu ultrapassar equívocos e más práticas, sendo vital para a afirmação consequente da CHPR como âncora cultural no Concelho: basta dizer que o carácter aleatório e impulsivo da programação está ultrapassado e em novembro será apresentada a programação de 2014 e 2015." Estão por isso criadas todas as condições para que Cascais e Paula Rego sejam, cada vez mais, duas faces de uma mesma moeda. "Caminhamos a passos largos para que efetivamente, quando se falar de Cascais, venha logo à cabeça Paula Rego e vice-versa. As colaborações que estão a ser preparadas com museus estrangeiros contribuirão decisivamente para esse desiderato", antevê Salvato Teles de Menezes. É esse, também, o desejo de todos os cascalenses. Venham daí mais quatro anos de Casa das Histórias. C

> ***"A CHPR deve ser colocada ao lado do Museu Vieira da Silva/Arpad Szenes pela atividade que tem vindo a desenvolver, pela qualidade das obras de Paula Rego ..."***
> [Salvato Teles de Menezes]

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]

1 a 3 novembro, Centro Cultural de Cascais

A celebração do Dia Mundial da Animação é um grande evento de cinema de animação a nível internacional em que mais de cinquenta países organizam, em simultâneo, sessões de exibição, oficinas, exposições, demonstrações e conferências, que atraem milhares de espetadores. Em 2013, Cascais associa-se a esta Festa, promovendo no Centro Cultural de Cascais, de 1 a 3 de novembro, a exibição de uma seleção do melhor que se tem feito neste domínio nos últimos anos, com destaque para a sessão competitiva de Animação Portuguesa. De Abi Feijó a Regina Pessoa, de Luc Perez a Ryo Okawara, convite irrecusável para uma verdadeira volta ao mundo da animação!

As sessões serão antecedidas de uma introdução e comentários a cargo de um representante da Casa da Animação (Porto), entidade dinamizadora do certame em Portugal e dividem-se pelas seguintes secções:

Cartoon d'Or 2013 – Prémio pan-europeu para as curtas-metragens de animação que todos os anos premeia o melhor de entre os melhores, já que apenas filmes premiados nos festivais parceiros podem competir. Dessa pequena lista, um júri selecionou seis filmes que são exibidos durante o Fórum Cartoon, de onde sairá o vencedor do Cartoon d'Or.

Panorama Infantil – Os filmes de animação destacam-se pelo seu carácter experimental e inovador. Recorrendo às técnicas mais diversificadas, os autores criam histórias surpreendentes, que tanto evocam o universo burlesco e clássico do cinema, como apelam à cidadania ou projetam realidades oníricas e mágicas, prometendo encantar os mais pequenos e as famílias.

Fronteiras – Num programa livremente inspirado no tema Fronteiras, apresentam-se alguns filmes em que se traçam limites e barreiras de ordem ideológica, de confrontação de género, entre diferentes espécies, linguagens e dimensões do imaginário.

Animação Portuguesa – Exibição dos filmes nomeados para a sessão competitiva do Prémio Nacional da Animação. Nesta sessão irá realizar-se a votação com a participação do público presente.

Best of Estugarda – Uma seleção com as melhores curtas de animação apresentadas no Festival Internacional de Animação de Estugarda de 2013.

A entrada é livre, sujeita à lotação da sala e os bilhetes estão disponíveis para levantamento no local no próprio dia, até uma hora antes do início das sessões. A entrada na sala far-se-á 15 minutos antes do início de cada sessão. Confira o calendário das projeções nas p. 54-55.

Exposições

até 27 outubro
Quarta a sexta-feira, 14h-20h
Sábados e dom., 11h-20h
Palácio da Cidadela de Cascais
"de propósito – Maria Keil, obra artística"
Informações: 213614660

1 novembro a 5 janeiro
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábados e dom., 10h-13h/14h-17h
Casa de Santa Maria
Exposição Coletiva de Ourivesaria Contemporânea – A Natureza como Fonte Inspiradora da Arte
Inauguração: 30 de outubro, 18h
Informações: 214814382/3

2 a 23 novembro
Segunda-feira, 14h-18h
Terça a sexta-feira, 10h-18h
Sábado, 10h-13h/14h-18h
Bib. Mun. de S. Domingos de Rana
Exposição de Pintura Coletiva de Mia, Manuela Tapadinhas e José Rato
Informações: 214815403
bsdr@cm-cascais.pt

até 3 novembro
Terça a dom., 10h-18h
Centro Cultural de Cascais
Butterfly Moment – Pintura de Elizabeth Almeida
Informações: 214815665
fdluis@gmail.com

3 a 19 novembro
Terça a sáb., 10h-18h
Galeria Arte J. Freg. Estoril
"15" – Pintura de Ana Camilo
Informações: 214644140
jfestoril@gmail.com

até 24 novembro
Terça-feira a dom., 10h-18h
Centro Cultural Cascais
Retrato(s) de Família Manta
Informações: 214815665
fdluis@gmail.com

até 29 dezembro
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábados e dom., 10h-13h/14h-17h
Museu-Bib. C. de Castro Guimarães
Gabinete Fernando Pessoa
Informações: 214815308/14

a decorrer
Sábados e dom., 15h às 19h
Teatro Experimental de Cascais
Espaço Memória – exposição permanente
Informações: 214670320
t.e.c@netcabo.pt

Música

3 novembro, 21h
Auditório Senhora da Boa Nova
Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras – Noite Transfigurada
Bilhetes: 5€|2,5€ estudantes e seniores | 15€- familiar
Informações: 214678610

3 novembro a 1 dezembro
Coro Vox Maris – VI Ciclo de **Música Sacra**
Programa em www.cm-cascais.pt
Gratuito.Inf.: 962861631

6 novembro, 21h
Centro Cultural de Cascais
Tournée Europeia do Grupo Shinichi Kinoshita
No âmbito dos 470 anos de amizade entre Japão e Portugal, Shinichi Kinoschita instrumentista de Tsugaru-shamissen – inst. trad. de 3 cordas. Reika Matsuhashi e Kenichi Koizumi, músico do tambor japonês. Informações: 214815337

8 novembro, 21h15
Centro Cultural de Cascais
Dois Dedos de Jazz – Maria Viana Quinteto
Maria Viana acompanhada por George Esteves Almeida (piano), Diogo Duque (trompete), Paulo Neves (contra-baixo) e Ciro Lee (bateria).
Gratuito. Reservas: 962773470
mariavianajazz@gmail.com

9 novembro, 21h30
Seminário Torre da Aguilha
Concerto de Vigília pela Paz do Mundo
Atuação do Coro Christus Ensemble
Reservas: 912708378

9 novembro, 18h
Museu da Música Portuguesa
Integral da Obra para Violino, Piano e Violino Solo de Fernando Lopes-Graça
Informações: 214815051

16 novembro, 21h30
Museu-Bib. C. de Castro Guimarães
Piano e Flauta na Sala da Música
Grupo S.Petersburg Musicanti- Marina Dmitrieva (flauta) e Vera Belozorovitch (piano).
Informações:214815308|a.isabel.freira@cm-cascais.pt

22 novembro, 21h30
Auditório Centro Cultural de Cascais
Tributo a Count Basei & Duke Ellington – concerto com a Orquestra Jorge Costa Pinto
Informações: 214815332

Desporto

9 novembro, 15h-18h
Arribas do Farol da Guia
Iniciação à Escalada
5€.Inf.:961304923|mail@desnivel.pt

10 novembro, 9h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio de BTT
5€. Inf:211931636
btt@muitaentura.com

10 novembro e 8 dezembro, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
Gratuito. Inf.: 265227685
cascai@sal.pt

15 a 17 novembro, 8h30-18h
Autódromo do Estoril
V Endurance do Estoril
Gratuito (bancadas) Inf.:214607990

23 de novembro, 15h-18h
Gruta de Alvide
Espeleísmo
5€.Inf.: 961304923
mail@desnivel.pt

25 novembro, 9h-17h
Pav. Desportivo dos Lombos
Torneio Municipal de Boccia Senior
Gratuito. Inf.: 214825579

AGENDA

A ASSINALAR...

31 outubro
Dia Mundial da Poupança

1 a 3 novembro
Festa Mundial da Animação

3 novembro
Marginal a Passo de Corrida

13 novembro
48º aniversário do Teatro Experimental de Cascais

16 novembro
Dia Nacional do Mar

até 12 de janeiro | Terça a dom., 10h-18h | Centro Cultural de Cascais

Obra Gráfica de Pablo Picasso - Últimas Aquisições

Informações: 214815665
fdluis@gmail.com

A Fundação D. Luís I, ao abrigo do protocolo de cooperação com a Fundação Bancaixa, de Valência, exibe mais um conjunto de peças da obra gráfica de Pablo Picasso: a última aquisição que a instituição valenciana fez da produção gráfica do artista malaguenho. Distinguem-se estas obras pelas dimensões inusitadas, bastante maiores do que é habitual neste género de trabalho.

até 5 novembro
Seg. a sexta-feira, 9h-17h (Escolas e instituições); Para o público: 17h-18h; Sáb. e dom., 14h-18h
Colégio da Bafureira

A Física no dia-a-dia

Informações: 214571027
bafureira@colegiodabafureira.pt

No âmbito do Programa – O Mundo na Escola – esta exposição interativa resulta da atribuição do Prémio de Escola 2012 pelo Ministério da Educação ao projecto educativo do Colégio da Bafureira. Baseada na obra de Rómulo de Carvalho, organiza-se por módulos que representam as divisões de uma casa (quarto, sala, escritório, cozinha e jardim), em que, utilizando objectos de cada divisão, se explicam vários princípios da Física. Aproximadamente 32 atividades que o vão surpreender.

30 novembro
Museu-Bib. Condes de Castro Guimarães

Fernando Pessoa Revisitado

Inscrições:214815382/3
csm@cm-cascais.pt
Informações:214815308
a.isabel.freire@cm-cascais.pt

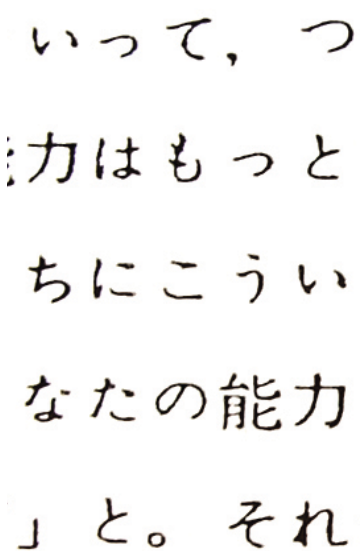
Conferências no âmbito da exposição "Gabinete Fernando Pessoa", patente até 29 de dezembro.
16h00 | "Eu sou uma Antologia: Pseudónimo, heterónimos e outras figuras literárias pelo Prof. Doutor Patrício Ferrari.
16h50 – "Poesia da Invenção do Mundo, segundo Fernando Pessoa", pelo Prof. Doutor Paulo Archer de Carvalho
17h00 | Debate

5 de novembro a 30 junho
Terças e quintas-feiras, 18h30-19h45 | Casa de Santa Maria

Curso de Iniciação ao Mandarim

Inscrições: 214815382
csm@cm-cascais.pt

Destinado a adultos que pretendam iniciar a aprendizagem do Mandarim, que aprenderão a ler e a escrever caracteres chineses.
Custo: 40€ mês



Conferências. Workshops

15 novembro, 18h
Museu-Bib. C. Castro Guimarães
Um Prato Brilhante das Coleções do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães
Em exibição na Sala Neogótica, peça apresenta uma superfície brilhante que nos devolve, em tons metálicos, a luz que o ilumina. Sob o seu enquadramento traçar-se-á um breve percurso sobre esta técnica conhecida como "reflexo metálico".
Informações: 214815308
a.isabel.freire@cm-cascais.pt

15 novembro, 21h
Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Dois Dedos de Conversa sobre Banda Desenhada
A primeira de um ciclo de encontros-debate sobre Banda Desenhada. Hugo Teixeira – jovem autor de BD, com uma significativa carreira profissional, de reconhecidos méritos, fala do seu percurso profissional. Informações: 214815403
bsdr@cm-cascais.pt

13 dezembro, 21h
Bib. Mun. S. Domingos de Rana
Heróis de Banda Desenhada – Memórias e Influências na Minha Vida
O segundo de um ciclo de encontros-debate sobre Banda Desenhada. Carlos Pessoa, profundo conhecedor da relação da BD com a imprensa escrita. Jornalista e estudioso de BD com obras publicadas neste género literário, fala da influência de alguns heróis na sua vida.
Informações: 214815403
bsdr@cm-cascais.pt

9 novembro e 7 dezembro
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Let's Sing
90 minutos de música inesquecível, das 11h30 às 13h30. Destina-se a todos os que gostam de cantar. Não é necessário ter experiência musical.
Inscrições:www.voxlaci.com

16 de novembro, 10h30-12h
Bib. Municipal S. Domingos de Rana
A sua Casa é Segura para as Crianças? Ação de formação para pais e outros familiares
Identificação dos acidentes mais frequentes e mais graves, tanto no interior como no exterior. Perigos associados às várias divisões da casa e estratégias para a sua prevenção.
Informações: 214815403|bsdr@cm-cascais.pt

Teatro

1 a 3 novembro
Aud. Centro Cultural de Cascais
Festa Mundial da Animação
Programa em www.cm-cascais.pt

até 30 novembro
Quinta-feira a sáb., 21h30 | Dom., 17h
Aud. Fernando Lopes Graça
Feio
«E se eu for terrivelmente feio?» O pavor de uma resposta afirmativa leva um engenheiro feio a atirar-se a uma odisseia de cirurgias plásticas, acabando por se tornar muito bonito. Com essa nova beleza chega toda uma série de problemas que não imaginava existirem. A pouco e pouco, ele próprio também se transforma e numa descoberta insólita acaba por perceber que, afinal, é igual a toda a gente!
Bilhetes: 10€|7,5€ Estudantes/prof. espetáculo. Inf.: 934495034|reservas@palco13.pt|geral@palco13.pt

30 novembro, 18h
Museu da Música Portuguesa
"Crónica Parisiense"
Filme de Luís Miquel Correia inspirado no artigo "Recordação de Béla Bartók", sobre Fernando Lopes-Graça datado de 1947
Informações: 214815051

Infantil e Juvenil

2 novembro, 14h-17h
Ludoteca do Monte Estoril
Histórias Assombradas
Histórias de medo, susto e terror que jamais se esquecerá! A Ludoteca convidou fantasmas, vampiros e bruxas. 6 aos 12 anos.
2€.Inf.:214673139|ludotecadomonte@artemanhas.com.pt

2 novembro, 18h
Ludoteca da Galiza
Histórias Assombradas – Noite de Halloween
Com o anoitecer, estranhos fenómenos irão ocorrer na Ludoteca. Apenas os mais valentes se atreverão a entrar. Jovens dos 12 aos 16 anos. Inscrições: 214693396
ludotecadagaliza@gmail.com

9 novembro,15h-16h
Aud. do Centro Cultural de Cascais
Bi e Dão
Um curioso bairro, um curioso bidão de onde saem pernas por um lado, braços e cabeça por outro formando um só corpo: o corpo de Bi e Dão! Partem para uma aventura.... Crianças dos 6 aos 12 anos. Gratuito. Inscrições até 8 nov.: 214815332

10 novembro e 7 dezembro
Sábado e domingo, 10h-12h (3-5 anos)|14h30-16h30(>6 anos)
CIAPS
Oficina "Cascais da Terra ao Mar"
Visualização de um vídeo em desenho animado que explica a duração do lixo no mar e as suas consequências, ou de um vídeo acerca do ciclo da água. Jogo da Pesca Sustentável, visita ao Touch-Tank e realização de um trabalho com reutilização de materiais alusivos ao Mar e à Energia.
Inscrições:214815924
ciaps@cm-cascais.pt

16 novembro
Farol Museu de Santa Marta
Dia Nacional do Mar
Convida-se miúdos e graúdos a subir ao Farol.
10h30-12h30 e 14h30-16h30 – Subida à Torre
11h – Oficina – Os Sabichões da Água – 5 aos 12 anos | Descobrir e explorar as mais importantes propriedades da água
16h – Curtas Salgadas | Curtas de animação que têm o mar como pano de fundo
Inscrições:214815328
fmsm@cm-cascais.pt

CASCAIS

Mais obra feita

Grandes e pequenos parques urbanos e intervenções nas rodovias. Mais qualidade de vida.

p.9

CASCAIS

Luís Duarte

Cascalense e hoquista de sempre. Campeão do mundo de sub-20 desde agora.

p.7

CASCAIS

O adeus da imagem peregrina da Nossa Senhora

p.10

CULTURA

Lopes-Graça e a Presença em livro

p.20

MILHARES DE BUDISTAS JUNTOS NO FESTIVAL DE OUTONO

Cascais acolhe seguidores de quarenta países do mundo inteiro de 25 a 31 de outubro

Guenyin, oriunda do Quebec, e Norden, vinda dos Estados Unidos da América, são freiras budistas e integram a lista de centenas de voluntários que estão a chegar de todo o mundo para apoiar na organização do Festival Internacional de Outono 2013 da NKT-IKBU - "Ensinamentos Profundos do Coração de Buda", que decorre no Hipódromo Manuel Possolo de 25 a 31 de outubro de 2013. Conduzido pelo fundador da Nova Tradição Kadampa - União Budista Internacional Kadampa (NKT-IKBU), Geshe Kelsang Gyatso, o evento decorre no Hipódromo Municipal Manuel Possolo, onde são esperados mais de seis mil participantes por dia, oriundos de 40 países de todo o mundo. Oportunidade única para receber os ensinamentos do mestre de meditação budista Geshe Kelsang Gyatso, o festival irá decorrer numa tenda montada para o efeito no Hipódromo Municipal Manuel Possolo. O programa inclui ensinamentos em inglês, com tradução simultânea para o português, espanhol, francês, alemão, holandês, mandarim, cantonês e outros idiomas. Este evento internacional também irá marcar a abertura do Templo Kadampa pela Paz Mundial, na Várzea de Sintra. Com capacidade para 400 pessoas, o templo está localizado num terreno com 1,4 hectares, dotado de alojamento para residentes e visitantes.

Partindo do Dukkha que é entendido como sofrimento, insatisfação ou descontentamento, os ensinamentos de Buda conduzem à descoberta das causas desse estado e do caminho para cessá-lo, através do conhecimento e da meditação, em busca da felicidade. FH

ÚLTIMA HORA:
TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

Teve lugar ontem, quarta-feira 23 de outubro, a tomada de posse dos novos órgãos autárquicos. Carlos Carreiras, cabeça de lista pela coligação Viva Cascais, foi formalmente investido como Presidente de Câmara depois de ter ganho as eleições autárquicas de 29 de setembro. António Pires de Lima, também cabeça de lista da coligação Viva Cascais, foi igualmente reconduzido no cargo de Presidente da Assembleia Municipal. A cerimónia, que decorreu na cidadela de Cascais, deu ainda posse a todos os deputados municipais eleitos pelas listas da coligação Viva Cascais (16), Partido Socialista (8), PCP-PEV (4), Ser Cascais (3) e Bloca de Esquerda (2). Quem também marcou presença na instalação dos novos órgãos municipais foram os novos Presidentes de Junta que, ao longo da semana foram tomando posse. Pedro Morais Soares (Freguesia de Cascais/Estoril), Bruno Nascimento (Junta de Freguesia de Alcabideche), Zilda Costa Silva (Freguesia de Carcavelos/Parede) e Fernanda Gonçalves (Junta de Freguesia de São Domingos de Rana), são as novas lideranças das freguesias.

A cerimónia de tomada de posse, que contou com a participação de muitos convidados e cidadãos cascalenses dos mais variados quadrantes sociais e políticos. Recorde-se que a Coligação Viva Cascais, PSD-CDS, obteve 42,72% dos votos, que se traduzem em 6 mandatos e maioria absoluta na Câmara Municipal de Cascais. Os restantes cinco mandatos foram distribuídos da seguinte forma: o PS, com 21,58% dos votos, obteve três mandatos; a coligação PCP-PEV, com 11,24%, conseguiu um mandato; o movimento Ser Cascais com 7,60% dos votos, repetiu o mesmo resultado com um mandato.